PREÇO: 1.000 Rs

Nº387

·PAULINE STARKE·

A SCENA MUDA

Eu Sei Tudo

A MAIS LUXUOSA, A MAIS MINUCIOSA

: : : : E A MAIS PERFEITA : : : :

Revista das Revistas

NA

AMERICA DO SUL

Acompanhando attentamente todas as publicações do paiz e do estrangeiro, dá conta de todas as novidades em Sciencias, Artes, Mechanica, Theatro, Cinematographo, : : Philatelia, Sports, Viagens, etc. : :

PUBLICA EM TODOS OS NUMEROS:

Tres romances, uma Comedia, Contos, Chromos, Anecdotas, Grammatica Litteraria, Paginas de Arte, Informações e conselhos sobre Economia Domestica, etc.

LER

EU SEI TUDO

E' TER MENSALMENTE UM RESUMO DAS MELHORES

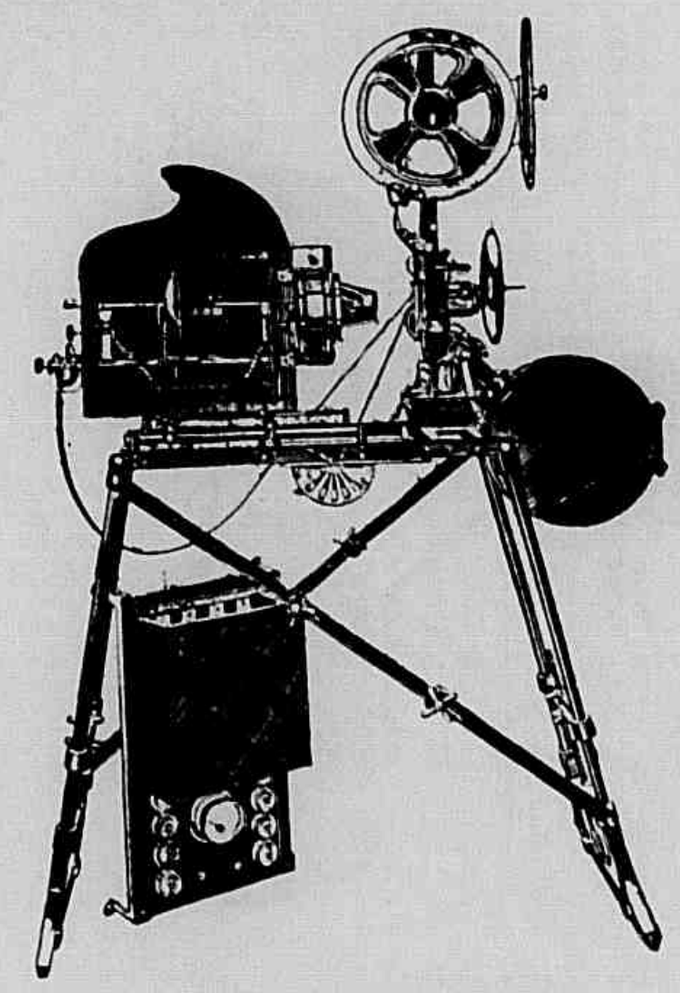
REVISTAS DO MUNDO

GAUMONT

E' o nome, que representa o apparelho cinematographico ideal sob todos os pontos de vista.

GAUMONT significa durabilidade, perfeição, resistencia, economia, vantagem absoluta.

Quem possue installação GAUMONT está seguro do mais explendido resultado pela belleza e nitidez da projecção.



Não deixem de adquiril-o o mais rapido possivel.
Peçam informações e catalogos á casa mais antiga no genero.

MARC FERREZ FILHOS

RUA DA QUITANDA 21 — CAIXA POSTAL 327
RIO DE JANEIRO

A SCENA MUDA

SUMMARIO DO N.° 387—23.° DO ANNO VIII

23 DE AGOSTO DE 1928

Rapa-Nui — (André Roanne, Liane Haid, Hugo Werner-Kahle, Jean Albers, Robert Leffler, Van Riel Ekkehard Ahrend e Claude Mérelle) 6

Filhinha querida — (Marion Davies, Marie Dressler, Jane Winton, Lawrence Gray e Orville Caldwell) 9

Ramona — (Dolores Del Rio, Vera Lewis, Warner Baxter, Carlos Amor, Roland Drew e Michael Visaroff) 11

Diga que sim... sim? — (Bebé Daniels e James Hall) 16

Metropolis — (Brigith Helm, Alfred Abel, Gustav Frohelich e Werner Krauss) .. 20

Apuros da nobreza — (Colleen Moore, Gwen Lee Charles Giblin e Larry Kent) 23

Sua ultima noite — (Marcella Albani, Sandra Millovanoff, Werner Krauss e Alfons Fruland) 16

O garganta — (Marion Nixon, George Lewis Eddie Phillips, Churchill Ross e Burr Mac Intosh) 28

As novidades na tela — (John Gilbert e Greta Garbo) 5

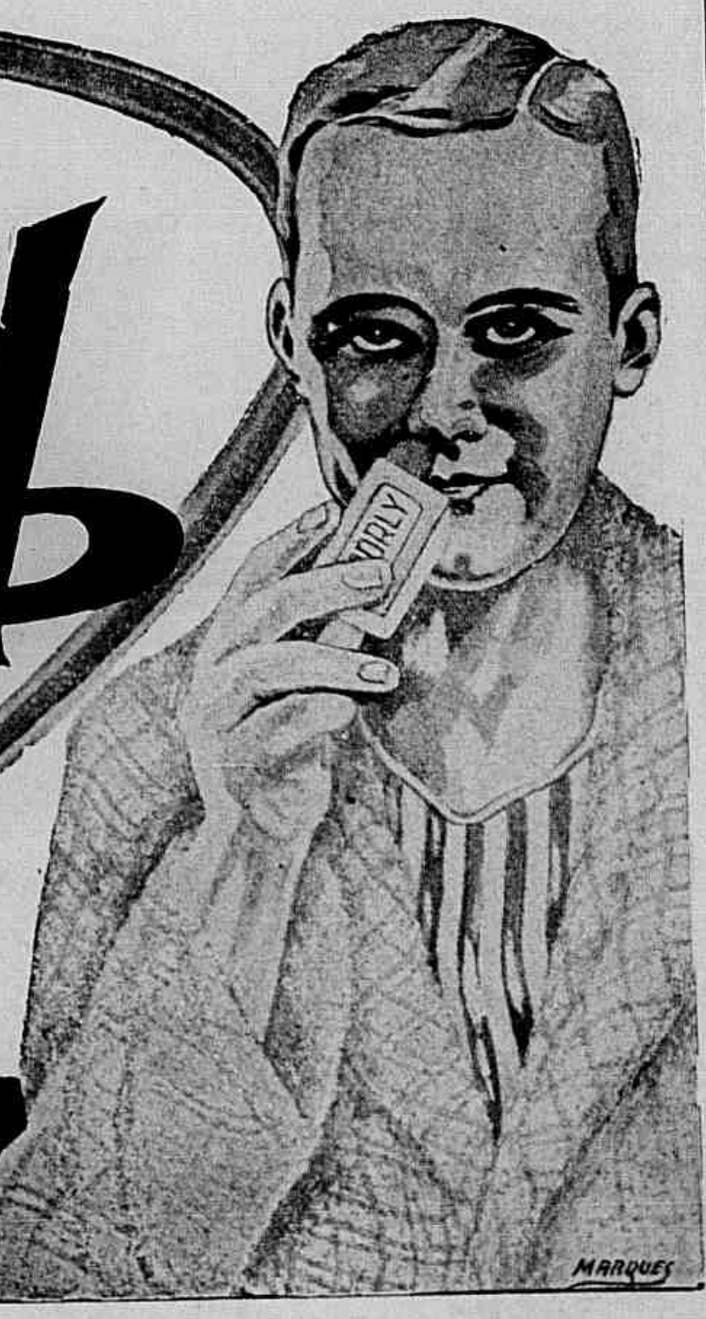
Os que vivem no écran — (Tim Mac Coy e Joan Crawford) 14

John Barrymore e Camilla Horn, da "United Artists") 15

Helen Cox e Louise Brooks, da "Paramountt" 18

Thelma Todd, da "Paramount" 22

SABONETE Bonly



PREÇO POR PREÇO,
É O MELHOR

MEDIANTE SELLO DE 200 REIS, ENVIAREMOS AMOSTRAS GRATIS
PERFUMARIA LOPES-RIO — P. TIRADENTES-34-38-TEL. C. 648
— R. URUGUAYANA — 44 — TEL. C. 539
S. PAULO — R. Sto ANDRÉ — 20 — TEL. 2-4681
ENTREGAMOS A DOMICILIO QUALQUER ARTIGO PEDIDO PELO TELEPHONE

NO GLORIA "Uma Dubarry Moderna"

Dia 3 de Setembro

Uma producção da "UFA" dirigida por ALEXANDER KORDA

Como nos tempos

de

LUIZ XV

um

drama de uma

midinette

no

seculo XX

Interpretação

genial

da

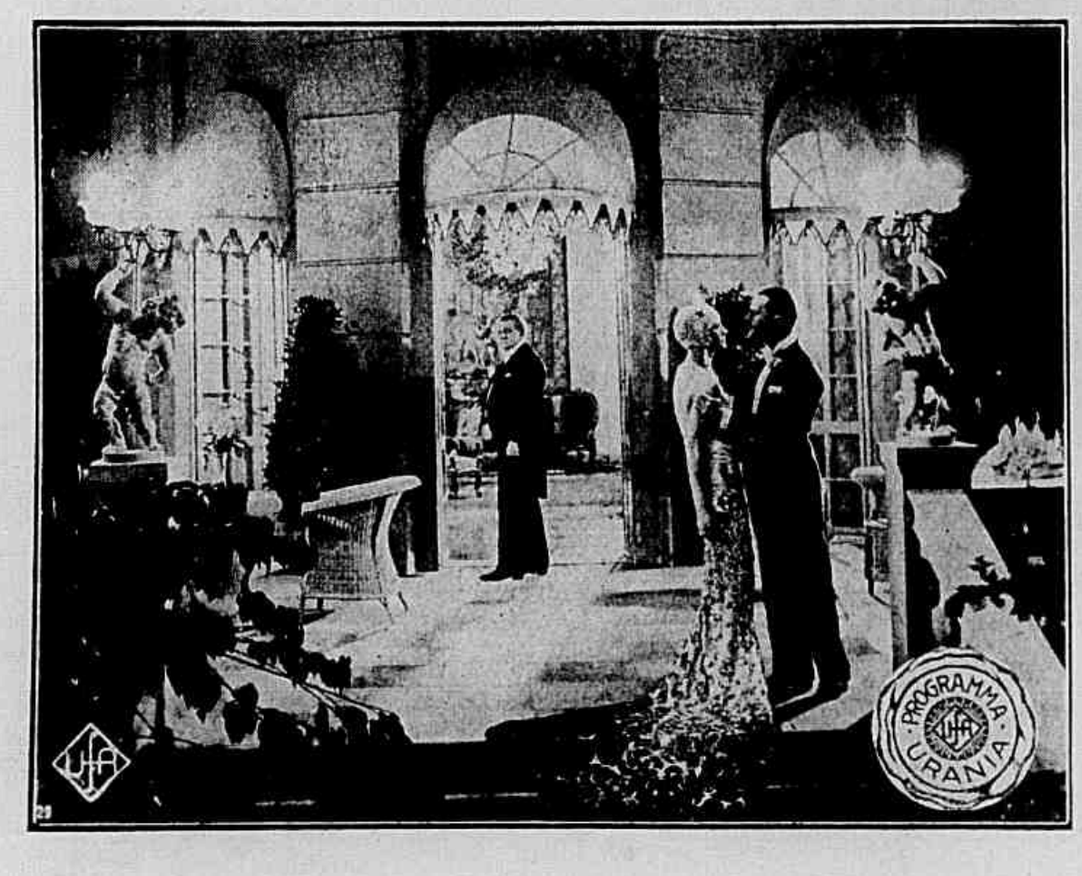
estrella

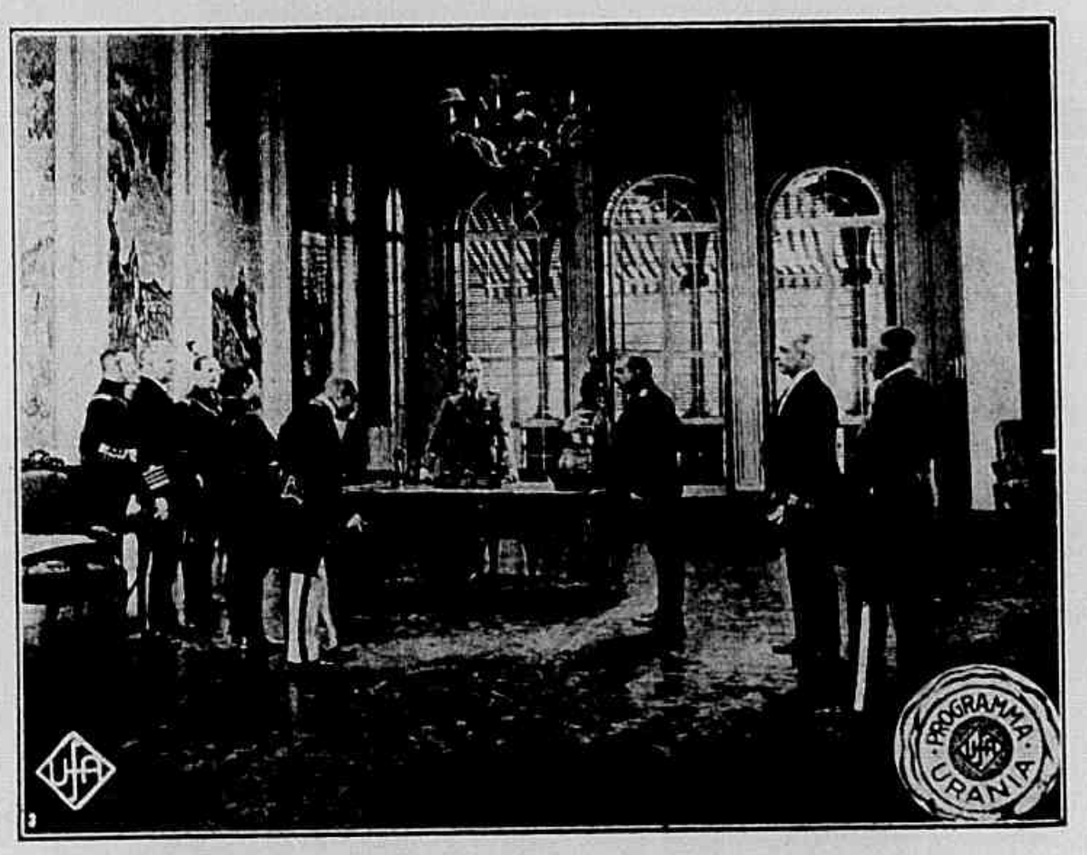
MARIA KORDA

e do

elegante galã

JEAN BRADIN





Mais uma conquista dominadora para o "PROGRAMMA URANIA"

CINEMATECA BRASILEIRA

A SCENA MUDA

SCENA MUDA

Porte simples	Brasil
Um anno	48$000
½ "	25$000
Registrado	
Um anno	69$000
½ "	35$000
Num. avulso ...	1$000
" atrazado .	1$500

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

PRAÇA OLAVO BILAC 12 E RUA BUENOS AIRES 103

SOCIEDADE ANONYMA

ENDEREÇO TELEGRAPHICO : REVISTA

CORRESPONDENCIA DIRIGIDA A AURELIANO MACHADO DIRECTOR-GERENTE

Telephone: Directoria, Norte 112 — Redacção e Administração, Norte 3660

N.° 387—23.° DO 8.° ANNO || **RIO DE JANEIRO 23 DE AGOSTO 1928**

ESTRANGEIRO

Porte simples	
Um anno	63$000
½ "	32$000
Registrado	
Um anno	94$000
½ "	43$000

NOVIDADES DA TELA

A grande moda, actualmente, em Hollywood, é a de que os esposos divorciados apparentem amizade e até intimidade.

Kenneth Harlan e Marie Prevost, que se divorciaram recentemente, dansam juntos todas as noites no Cocoanut Grove, do Hotel Ambassadour.

Pauline Garon dirige palavras carinhosas a seu ex-marido, Lowell Schermann. Fallando-lhe, um jornalista, a respeito do boato de casamento de Lowell com Ann Rork, Pauline respondeu:

— Pois se Lowell fizer Ann tão feliz como fez a mim, estou certa de que viverão muito bem!

Nos *parties* das estrellas, o mais frequente, hoje, é encontrarem-se no mesmo grupo maridos e mulheres divorciados.

***

Olga Baklanova brilhou tanto no film *A Rua do Peccado* deixando em penumbra Fay Wray, interprete do principal papel feminino, que, agora, seu futuro na cinematographia está assegurado.

Emil Jannings insistiu para que Olga seja sua 1.a dama no film *Peccados do Pai*, que começou a impressionar logo que terminou *Alta Trahição*.

Fay Wray, actualmente, trabalha em companhia de Gary Cooper em um film de intenso amor.

***

Fallando sobre seus projectos Edwin Carewe disse que pretendia filmar a *Tosca* com Dolores Del Rio, em Roma. A First National tambem annunciou seus planos e ficamos sabendo que pretende filmar o mesmo drama, na mesma cidade, com Billie Dove.

Sem duvida isso dará logar a uma contenda judicial, como occorreu quando Edwin Carewe e um elenco da First National se encontraram num planalto do Utah, para filmar scenas pastoris para seus films *Ramona* e *O pastor dos cerros*.

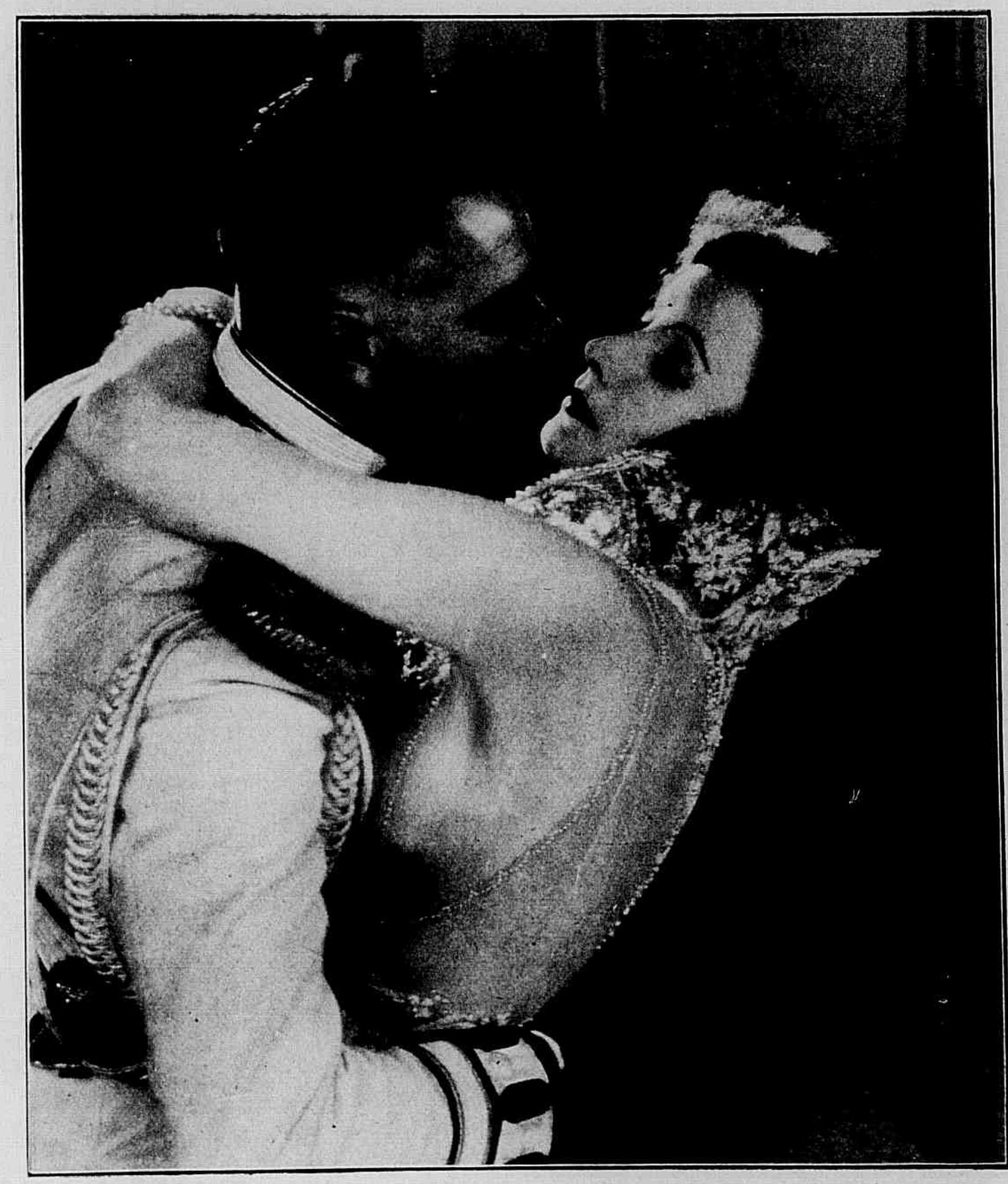
***

Desde que fez o principal papel no film *Os Homens preferem as Louras*, Ruth Taylor, tem se tornado um serio problema para a Paramount. Sua interpretação no film citado deixou muito a desejar; todo o mundo em Hollywood entretem-se mencionando o nome de duzias e duzias de actrizes, que poderiam ter desempenhado esse papel muito melhor do que que a loura Ruth.

Agora, a Paramount entregou-lhe o papel feminino ao lado de James Hall, no film *Recem-Casados*.

Quasi toda a distribuição d'este film estava em pyjamas, recentemente, quando se filmava uma scena matutina, a bordo de um transatlantico.

Collaboram com Ruth, no mesmo film, Harrison Ford, Lila Lee e Arthur Hoyt.



JOHN GILBERT e **GRETA GARBO**, no film "A Carne e o Diabo".

***

— Ann Nilsson, que havia deslocado um tornozelo durante um ensaio, passou cerca de um mez num hospital mas já se acha restabelecida.

— Ruth Roland casou-se de novo. Seu marido chama-se Ben Bard e é apenas capitalista.

Este numero contém 36 paginas.

Rapa-Nui

Novella de *André Armandy*, cinematographada pela "Cineromans Films de France", com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Jean Hoedic — ANDRÉ ROANNE
Clara — LIANE HAID
Oedidéa — LIANE HAID
O Dr. Codrus — HUGO WERNER KAHLE
O barão Flaugergue — *Jean Albers*
O missionario — *Robert Leffler*
O Brazileiro — *Van Riel*
O amigo — *Ekkehar dAhrend*
Coréta — CLAUDE MÉRELLE

* * *

Um magestoso navio corta, rapido e branco como uma gaivota, as verdes aguas do immenso Pacifico. A bordo tudo é animação e alegria, estando os passageiros entregues a seus ocios elegantes e tumultuosos, quando, repentinamente, qual o raio, que cahe sobre o pacato rebanhos, o commandante annuncia aos passageiros que ha fogo a bordo e que vai mandar arriar os botes de salvação.

Os passageiros, ante a brutalidade da surpreza, são tomados de panico indiscriptivel e os officiaes e homens da equipagem são insufficientes para contel-os. Uns deixam-se cahir e lançam brados de soccorro, outros precipitam-se da amurada batendo as aaguas desordenadamente. E no meio d'esse terror cégo surgem no tombadilho duas creanças, duas gemeas lindas e pequeninas, que choram e chamam por sua mãi. Ninguem pensa em soccorrel-as, pois a morte, que se approximava, era de abalar os nervos dos mais frios e corajosos.

Agora, as embarcações estão repletas e o grande navio mergulha. No meio do tumulto horrendo, em que a multidão enlouquecida grita e se lamenta, desapparecendo no remoinho das aguas, sómente um missionario permanece calmo e implora a clemencia de Deus.

Quando surge o sol, dez horas mais tarde, nada mais se avista sobre a superficie das aguas, que continuam a brincar em beijos de espuma, sem remorso pelo exterminio de tantas vidas.

Como um grão de pó sobre a immensa superficie, um agglomerado de taboas é levado pelas vagas; sobre esses destroços miseraveis está o missionario, que conseguira salvar uma das pequeninas abandonadas.

* * *

Os annos passaram. Miraculosamente salva tambem, Clara, a segunda abandonada, hoje uma bella adolescente, leva uma vida de prazer e de peccado, encadeando a seus caprichos numerosos adoradores. Sua ultima victima foi Jean Hoedic, que ella arruinou... e abandonou em seguida por outro, que lhe offerecia uma nova fortuna a esbanjar.

Mas Hoedic adorava aquella creatura e, por isso, não poude supportar o abandono; louco de ciumes provoca seu rival para

Chefe de um bando de aventureiros, Coréta era alli um verdadeira rainha.

Todos se submettiam a seus mais loucos caprichos.

um duello. E, ferido por seu competidor dá a seu victorioso adversario este supremo conselho:

—Tenha cuidado; ella o arruinará como arruinou a mim.

Depois, em vão o infeliz tenta esquecer Clara; a deliciosa e ardente recordação continúa a perseguil-o. Louco de dôr, Hoedic resolve matar-se e ao sahir de um bar immundo, onde não conseguira estontear-se, saccа do bolso o revolver.

Mas que sombra extranha e enorme é essa, que se desenha sobre a parede junto d'elle, augmentando a ponto de se tornar gigantesca? E' a de um homem mysterioso, que parece conhecel-o por que o aborda dizendo:

— O senhor ia praticar uma tolice...

E arranca-lhe a arma da mão.

Jean Hoedic, hesita a nda, porem o desconhecido pouco a pouco o consola:

— Aqui está meu cartão...

A linda Oedidéa foi aprisionada por ordem da despeitada Coréta.

Procure-me amanhã — diz elle.

***

No dia immediato Hoedic chega á residencia do Dr. Codrus. No vasto salão encontra singulares personagens: o commandante Corleven, que se arruinára jogando sem cessar, Hartog, o banqueiro, a quem um golpe de Bolsa arruinára e, finalmente, Flaugergue, homem rico e sadio mas que, apezar de tudo, se aborrecia e desejára morrer.

O enigmatico Dr. Codrus surge, finalmente.

— Senhores — diz elle — salvei-os do desespero e, agora, offereço-lhes uma probabilidade para recomeçar a vida. Vamos vogar para paizes inexplorados que escondem thesouros fantasticos... e tambem conhecer novos horizontes.

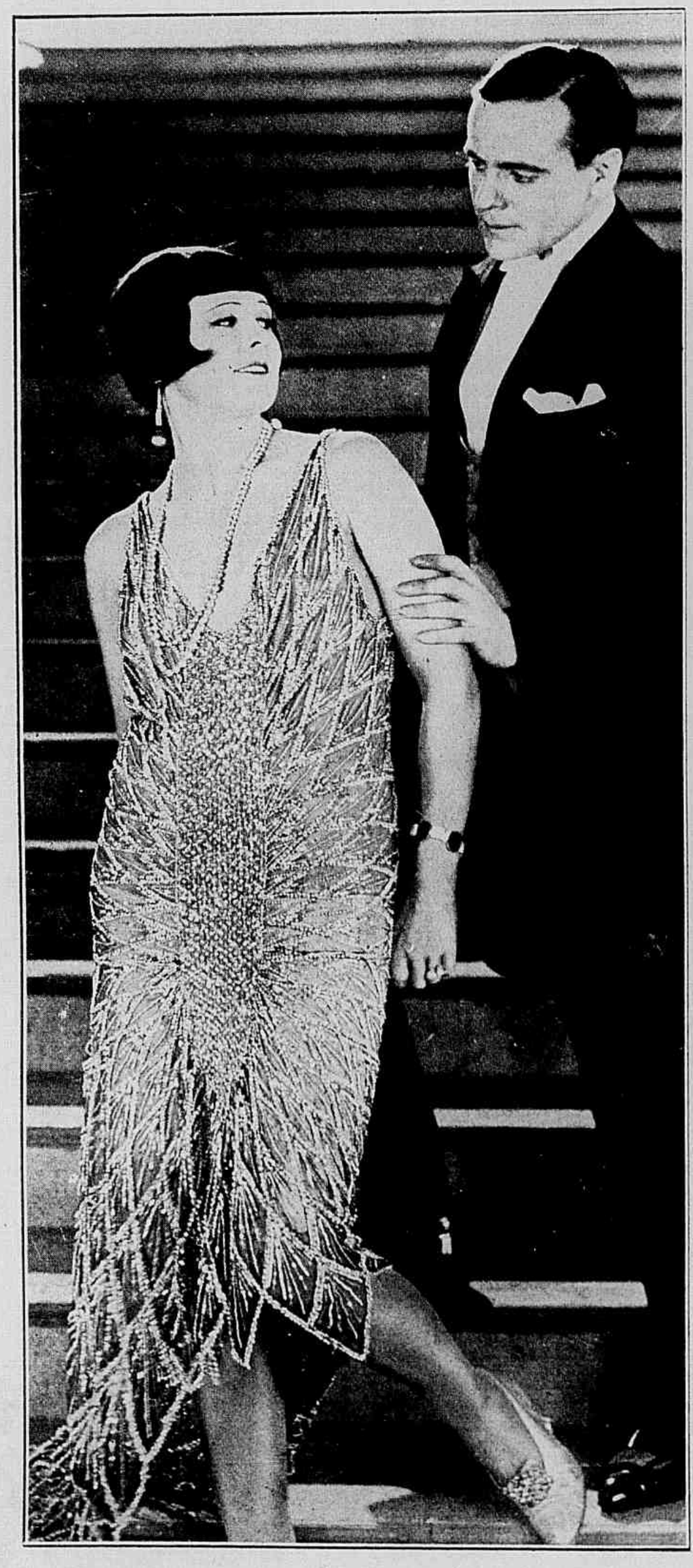
Corleven, Hartog, Flaugergue e Hoedic inclinam-se ante esse capricho de seus destinos e dias depois embarcam. Hoedic continúa

Quando o miseravel já se julgava senhor de Oedidéa, Hoedic apresentou-se desafiando-o.

a pensar em Clara; ignora que a perversa creatura fôra assassinada por seu novo galanteador, a quem ella arruinára e se suicidára depois de eliminar a terrivel mulher.

Apoz uma longa travessia, o Dr. Codrus e seus companheiros chegam em pleno Pacifico, á vista de uma ilha selvagem. O philanthropo exulta, designando a terra proxima e diz a seus companheiros.

— Aqui, outróra, estendia-se a Atlantida; o mar tragou esse immenso continente; apenas essa ilhota, Rapa-Nui, escapou ao cataclysma. Rapa-Nui, forçosamente, deve conter o thesouro dos Incas, porem é eternamente ameaçada por espantosas catastrophes vulcanicas.



Cheia de encantos porem fria e insensivel, Clara zombava de todos os admiradores.

Ora, nessa ilha perdida no seio das aguas encontrava-se o missionario, que escapára ao naufragio e, ago a cégo vivia em companhia de Oedidéa, a irmã gemea de Clara. Rapa-Nui asylava tambem outras creaturas de toda especie, nella lançadas pelas tormentas e que, sob a direcção de uma mulher chamada Coréta, constituiam um temivel grupo de malfeitores.

Coréta odiava o arcião e sua filha adoptiva, porem nada conseguia contra elles, por que seus auxiliares tinham superstições com respeito do missionario, e, por isso, não ousavam approximar-se de Oedidéa.

(Continúa na pag. 31)

De chicote em punho a perversa mulher ameaçava sua innocente rival.

Vencedor, o bravo rapaz limitou-se a libertar a pobre moça.

FILHINHA QUERIDA

Film da *Metro Goldwyn-Mayer* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Patsy — MARION DAVIES
Sua mãi — MARIE DRESSLER
Seu pai — *Dell Henderson*
Grace — JANE WINTON
Tony — *Orville Caldwell*
Billy — LAWRENCE GRAY

* * *

Patsy poderia ser o anjo d'aquelle lar, mas a verdade é que seu pai era o unico a aprecial-a. Sua mãi, matrona de fartas banhas e especiaes ideias sobre aristocracia, não tolerava a ingenuidade e a candura de sua filha, emquanto Grace, irmã de Patsy, futil e vaidosa, merecia sua approvação em tudo que lhe approuvesse fazer, inclusive ter dous e trez namorados a um só tempo.

Patsy, se lhe fosse permittido ter um defeito, teria este: o de invejar a irmã. Mas invejaria Grace apenas pela felicidade de merecer a sympathia de Tony, um guapo e jovial rapaz, que namorava sua irmã de longa data, mas via-se preterido quando apparecia Billy, um millionario estroina, que sabia ser atrevido e levar Grace para longe de todos, afim de variar um pouco seu "flirt"...

Cansada, um dia, de tanto aturar a intolerancia de sua mãi e de se vêr reduzida tantas e tantas vezes, ás funcções de Gata Borralheira da casa, embora nessas occasiões recebesse o carinhoso consolo de seu pai, que tambem vivia numa roda viva com os caprichos da esposa, Patsy, decidida a encontrar alguem que a admirasse, — e para isso chegava a ter o audacioso pensamento de "roubar" Tony do coração de Grace, — Patsy, dizíamos, no proposito de fazer uma vida nova, em que pudesse brilhar, ter opinião, não se esforçar tanto, amar, ser amada, gozar, emfim, — pensa! em cultivar sua personalidade!

E eil-a no dia seguinte, lendo o "Manual de Personalidade". A sua mãi ella diz estar indisposta, e por isso a respeitavel matrona das ideias aristocratas é obrigada a ir, naquelle dia, para a cozinha, o que até então era obrigação exclusiva de Patsy.

Pouco depois, chegando seu pai da rua, Patsy communicou-lhe seu proposito e o bom velhote, achou melhor que ella fingisse ter ficado maluca, afim de poder imperar melhor na casa. Acceitando o conselho, Patsy entra a fazer mil cousas extravagantes, dizendo a todos os momentos brocardos e prolóquios justa-

Seguindo o conselho de seu pai, Patsy fingiu que tinha enlouquecido, de repente.

Que fazer para attrahir sua attenção?

Mais uma maluquice...

Tremendo ser desleal para com sua irmã, Patsy tentou afastar seu amado.

Se Patsy fosse capaz de inveja, invejaria sua irmã nesse momento.

mente adaptaveis ás condições pouco ajuizadas de sua mãi e de sua irmã Grace... Assim sua "loucura" daria algum ensinamentos aos de sua casa, se por fim não descobrissem que aquillo era uma fita audaciosa de Patsy. Fita, que, afinal, não fôra de todo perdida, porquanto ella, agora, mostrára ser possuidora de alguma audacia, o que, hoje, significa ter personalidade.

Um dia, por andar sempre ás voltas com Billy, Grace, desgosta Tony e este, notando que Patsy agora tem outros modos, outra "coquetterie" e que todos os rapazes apreciam, atreve-se a dar um beijo na ex-Cendrillon...

Patsy delira de alegria mas, julgando que nisso havia deslealdade para com a irmã, hesita em levar avante esse namoro. Por outro lado, seu "renascimento" déra outro resultado: o pai de Patsy, energico como nunca, bufando colera e vontade de revolucionar tudo, implanta um novo regimen em

Se ella se atrevesse... acariciaria os cabellos de Tony.

D'esta vez o pedido de casamento foi bem recebido até pela aristocratica dona da casa.

casa — a esposa deixaria de seus requintes idiotas; cuidaria da casa; seria humana para Patsy! E tamanha scena implantou a ordem no lar... Assim não demorou muito para que Patsy pudesse ter a certeza de que poderia desposar Tony, sob a sympathia e approvação geral, porque Grace, futil e vaidosa, ainda continuava a buscar outros "flirts" e outros noivos.

E assim acaba a historia deliciosa de Patsy...

LEVANTOU commentarios em Hollywood o annuncio de que o Sr. George Ullman, testamenteiro de Rudolph Valentino, vai fazer da existencia do actor, um film que terá por titulo *A vida de Rudolph Valentino*.

Naturalmente, o mais difficil nesse film será encontrar o galã capaz de caracterizar o inesquecivel Ruddy. O candidato mais favorecido até hoje é Leroy Mason, que desempenha, actualmente, um dos papeis mais importantes no film *A Vingança*, com Dolores del Rio e José Crespo.

RAMONA

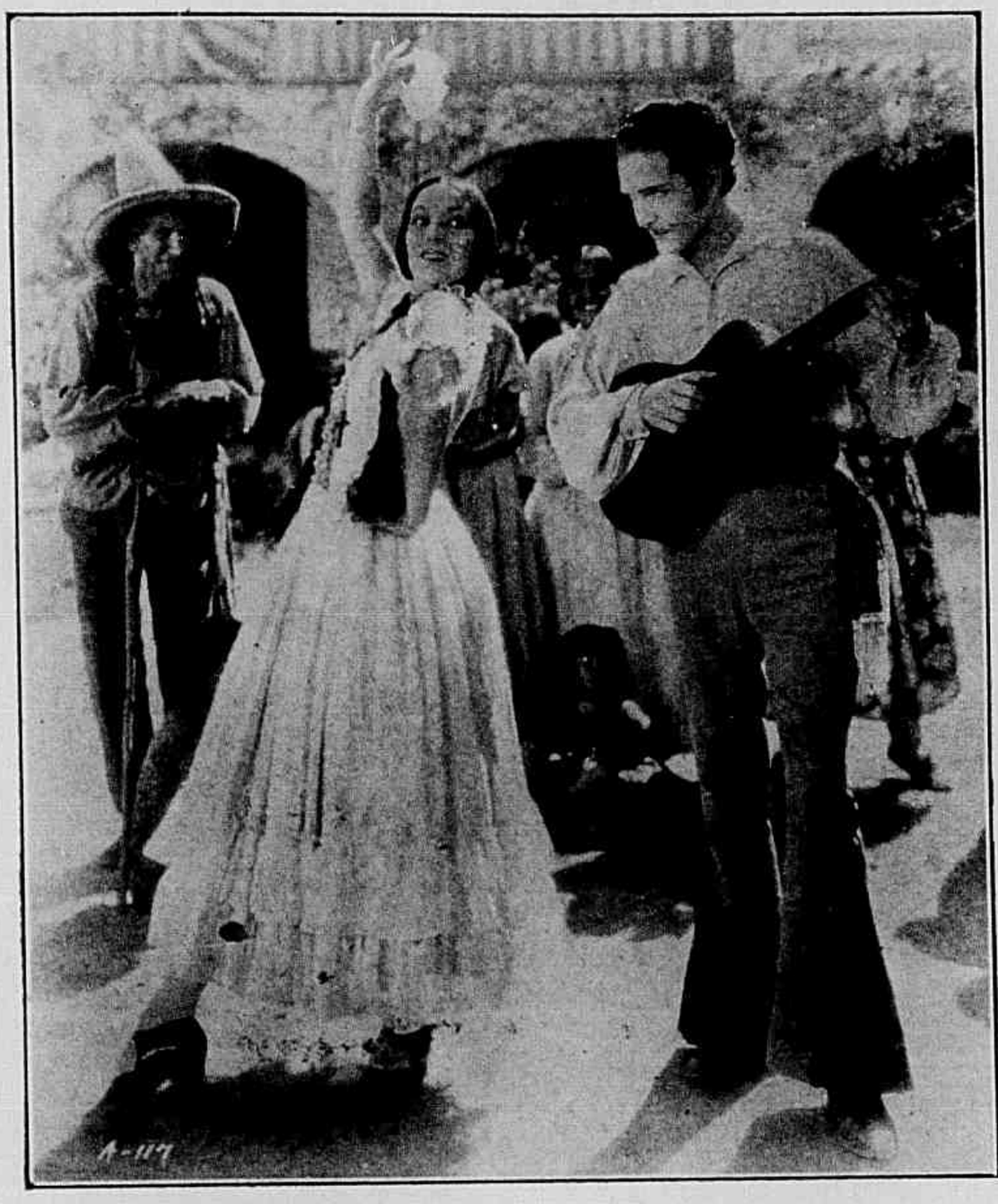
Film da *United Artists* tendo como protagonistas — *Dolores del Rio, Warner Baxter, Vera Lewis, John T. Prince* e *Carlos Amor*

Essa emocionante historia passa-se nos tempos da velha California, quando essa maravilhosa região norte americana jazia sob o regimen despotico dos "senhores" hespanhoes, quando as missões floresciam, antes dos Pelles Vermelhas e dos invasores ibericos serem expulsos pelos homens brancos de leste.

Ramona era a filha adoptiva da Sra. Moreno, orgulhosa e altiva viuva, dirigindo sua fazenda com um despotismo feudal. Desde sua adolescencia, ella amára Felippe, unico filho da rica proprietaria e que retribuia sua affeição com a maior sinceridade.

Por occasião da tosquia dos carneiros, um bando de indios é contractado para auxiliar esse arduo trabalho. A' frente d'elles encontra-se o joven e bello Alessandro, respeitado como um verdadeiro chefe. A sympathia e o encanto d'aquelle indigena despertam no coração mestiço de Ramona, um amor tão forte, que ella resolve desposal-o.

A Sra Moreno lança mão de todos os ardis para frustar esse casamento. "Tendo por marido um indio, serás toda vida infeliz" — dizia-lhe a despotica fazendeira. Felippe vindo a saber da nova affeição de sua amada, resolve, sacrificar-se e ajudal-a a obter a felicidade que almejava. Cantando á guitarra, elle consegue prender a attenção de sua mãi emquanto Ramona e Alessandro fogem para se casar.



Para tentar uma suprema experiencia, Felippe começou a tocar uma canção de outr'ora

Com sua jovem esposa elle volta ao seio de seu povo. Muitas provações enfrentam depois do casamento; estas porem, longe de enfraquecer o amor que os prendera, tornam ainda mais fortes os laços de seu hymeneu. O nascimento de uma linda creança parece trazer-lhes finalmente, uma nova ventura quando um bando de malfeitores invade a povoação massacrando seus habitantes.

Escapando á sanha dos assassinos Ramona e Alessandro procuram refugio nas montanhas. Ahi, numa choupana, a creança morre, deixando os pais inconsolaveis. Pouco depois, Alessandro é assassinado e o peso de tamanha desgraça abala profundamente o espirito de Ramona, fazendo-a perder inteiramente a memoria — Inconsciente ella erra entre os indios das montanhas de San Jacintho, como uma desgraçada mendiga.

Emquanto isso, a mãi de Felippe vem a fallecer. Só no mundo, este que sentia no coração as saudades d'aquella que fôra sua companheira de infancia, resolve procurar Alessandro e Ramona. Seu desejo é trazel-os á fazenda para que ahi vivam em sua companhia. Em vão procura-os nos campos de ouro, nas missões, nas cantinas, nos

Ramona voltava ao lar de seu nascimento, mas vinha tão mudada...

aldeiamentos de indios. Nem uma pista, nem um simples indicio. Finalmente, quando baldados pareciam já todos os esforços o destino o leva a encontrar Ramona em uma cabana onde havia já alguns dias a infeliz jazia inconsciente.

Felippe leva-a para casa. Ahi chegada, ella olha para tudo e para todos como se nunca os tivesse conhecido. Seus olhos guardam a mesma expressão de terror com que assistira ao assassinato de seu marido. Em vão Felippe procura restabelecer suas faculdades mentaes. Depois de lançar mão de todos os recursos, quando não mais parecia haver esperanças, uma ideia feliz lhe occorre. Chamando a velha aia manda-a vestir Ranoma com o lindo vestido hespanhol, que usára nos dias de festa, no passado. E conduzindo-a ao patco da casa, elle canta as velhas canções de outrora. Aquella musica, que outrora tanto impressionára o seu temperamento romantico, começa a despertar a consciencia de Ramona de seu longo lethargo.

Como impellida por uma força extranha ella dansa, a principio mecanicamente, como se fosse uma boneca. Pouco a pouco, entretanto, seus movimentos vão tendo mais vida até que se apresentam com toda a animação natural.

E Ramona, olhando para Felippe e seus creados reconhece-o afinal, exclamando:

— "E' realmente como se eu nunca me tivesse ausentado".

O tempo de tosquia volta outra vez. Os campos estão floridos. O halito da natureza verdejante embalsama o ar. Felippe e Ramona sentem a influencia da primavera alegre e com o espirito cheio de vida, fazem longos passeios á cata das parasytas sylvestres.

Vendo que o passado se tornára para ella uma vaga sombra inexpressiva, Felippe, animou-se a fallar-lhe em amor. D'esta vez o sangue branco soube fallar

O bravo indio tomou o ferido nos braços.

A musica tão caracteristica resuscitou pouco a pouco sua consciencia e ella começou a dansar.

No fim de um anno, um filho veiu constituir para ella a melhor das companhias

no coração da jovem, mais fortemente e tempos depois um novo e feliz casamento animava aquelle solar.

O impulso de seu sangue indigena, sunmetteu-a áquella paixão.

Durante algum tempo, viveu feliz naquelle deserto.

Em vão Felippe tentava despertar sua memoria adormecida

OS QUE VIVEM NO ÉCRAN

As residencias dos astros do écran

Ha em Hollywood a mais completa e caprichosa variedade em materia de residencias. A casa de John Mac Dermott, autor de argumentos cinematographicos, foi construida toda ella com as sobras dos scenarios empregados em grande numero de films famosos. E Mac Dermott a construiu com suas proprias mãos.

As portas esculpidas e douradas e as janellas guarnecidas de "*rejas*" procedem de *O Cantico de Amor*, um antigo film de ambiente do deserto arabe, tendo Norma Talmadge como protagonista. O poço, com sua curiosa armação de madeira, foi o que appareceu em uma scena campestre de *Tess of the Storm Country*, de Mary Pickford. E assim todo o resto da casa. Nella poderemos encontrar parte de scenarios de quasi todas as grandes producções dos annos, que já foram.

E essa extranha moradia amolda-se exactamente com o caracter de seu proprietario, que se ufana mais de saber tocar as gaitas de Tunis, com a mesma maestria dos mendigos e cantores ambulantes do norte da Africa, do que de ganhar dous mil dollars por semana escrevendo argumentos para films.

Factos assim só occorrem em Hollywood. Lá, os estylos de architectura recordam todas as regiões da Terra. Ao lado de uma nobre e imponente casa hespanhola, ergue-se um chalet suisso e, junto d'esse, uma casa de fazenda mexicana, visinha de um castello mourisco da Andaluzia.

E se os leitores pudessem imaginar o quanto se ufanam as estrellas cinematographicas de possuir taes casas! Algumas, que passaram rapidamente, da pobreza para a riqueza, denotam, na escolha de adornos para suas casas, as caracteristicas do *parvenu*. Outras, sem um dia livre, impressionando um film atraz do outro, não tiveram tempo para dirigir pessoalmente a construcção de sua casa e deram carta branca a architectos e decoradores. D'ahi resulta que suas casas em nada reflectem seu caracter pessoal.

Um exemplo d'estes é Gloria Swanson. Ha poucos annos deu ordem para que lhe construissem uma casa, sem outra recommendação, a seu architecto, alem d'estas palavras:

— Quero que seja grande e surprehendente!

Grande e surprehendente foi. A tal ponto, que quando Ramon Novarro fez sua primeira viagem á Europa e se deteve ante o palacio de Versailles, exclamou ironicamente:

— Deus do céu! E' maior do que a casa de Gloria!

Ha algumas estrellas cinematographicas, entretanto, que se encarregaram de dirigir a construcção de suas casas em todos os detalhes. Uma d'ellas é Leatrice Joy. Sua casa é de estylo inglez, campestre, offerece o mesmo aspecto de limpeza e juventude, que se nota em sua pessôa. O mobiliario, de estylo ecolonial norte-americano, misturado com todos os adiantamentos modernos, faz d'esse lar um verdadeiro encanto.

Passando por uma arcada, alem do salão, ha uma pequena "sala de sol". As fazendas das almofadas e as cortinas, de côres suaves, engalanam este compartimento, destinado a miss Leatrice Joy II, que conta apenas trez annos de edade.

Milton Sills diz de sua propria habitação:

— Minha casa é de estylo hespanhol provinciano. Quando minha esposa Doris Kennyon e eu estivemos na Hespanha, ficamos enamorados por esse estylo architectonico e nos dedicamos a comprar por toda parte, adornos e moveis para encher a casa, que pensavamos mandar construir em Hollywood. As setenta e quatro vigas do tecto e as massissas portas, com seus enormes "cravos" procedem do castello dos condes del Real. O candelabro de minha bibliotheca é copia fiel do que existe na cathedral de Salamanca e data de 1595. Os sinos de bronze, as lanternas antigas de metal lavrado, tudo procede da Hespanha.

(Continúa na pag. 32).

TIN MAC COY E **JOAN CRAWFORD**, da "Metro-Goldwyn-Mayer".

JOHN BARRYMORE e CAMILLA HORN, no film " A Tempestade ".

DIGA QUE SIM... SIM?

Film da *Paramount* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Catherine O'Hara — BEBÉ DANIELS
Jim Donahue — JAMES HALL
Arnold Morgan — *Harry T. Morey*
Jerry "Rebolo" — *William Austin*
John O'Hara — *Alfred Allen*
Buck Marpel — *Const. Romanoff*
Oscar — *William Franey*

* * *

Até as pedras se encontram!... — dizia comsigo mesma a sympathica Catharine O'Hara, em casa de seu tio, John O'Hara, um d'esses bemfeitores da humanidade, que, em meio de sua longa existencia, se lembrava da sobrinha para lhe fazer presente de metade da rica mina "El Dorado", um dos mais famoso veios auriferos da California.

Aquella exclamação de Catherine, como adeante veremos, tinha sua significação. E' que seu tio, ao fazer-lhe presente de metade da mina, apresentava-lhe tambem a pessôa, que ia partilhar com ella, como socio, a exploração das ricas jazidas do "El Dorado". Esse socio era Jim Donahue, chamado ás pressas pelo tio afim de tomar posse da parte, que lhe cabia.

E o velho O'Hara, quando sua sobrinha lhe manifestou seu assombro ante a dadivosa resolução, que a transformava em dona de uma metade da rica mina, entrou a lhe explicar cousas do passado, dizendo que o pai de

Para impressionar o "socio", Catherine tomava os ares mais desenvoltos.

Jim fôra seu socio e amigo; que por causa de sua teimosia Donahue havia morrido fóra do negocio e, então, agora, para fazer justiça ao filho, elle passava a Jim metade da mina, que devia ter pertencido a seu pai...

— Até as pedras se encontram — repetiu Catherine mentalmente...

O expresso da California, resfolegando forte, ia engulindo as milhas de estrada... Jim Donahue, entrando no wagon dirigiu se ao criado porteiro, perguntando-lhe ao ouvido se não havia por alli alguma rapariga bonita com quem pudesse palestrar durante a viagem.

— E' o que não falta — disse o preto. — E' só buscal-as...

Jim sahiu a passar uma revista nas passageiras, cada qual mais feita... Por fim descobre em um apartamento reservado uma excursionista elegante. E, usando de suas artes, dentro em breve estava aboletado no mesmo banco, buscando um motivo para tagarellar com a pequena.

Catharina O'Hara, que outra não era ella, lia um livro sobre a *superioridade da mulher*. Isto offereceu ensanchas a Jim para a primeira phrase:

— Ah, então tambem faz parte do batalhão das modernas, hein? Ora, deixe-se d'isso. Mulher é sempre mulher!

— Está visto! E queria que ellas fossem homens? — interrogou Catherine com uma pontinha de ironia.

Jim explicou-se:

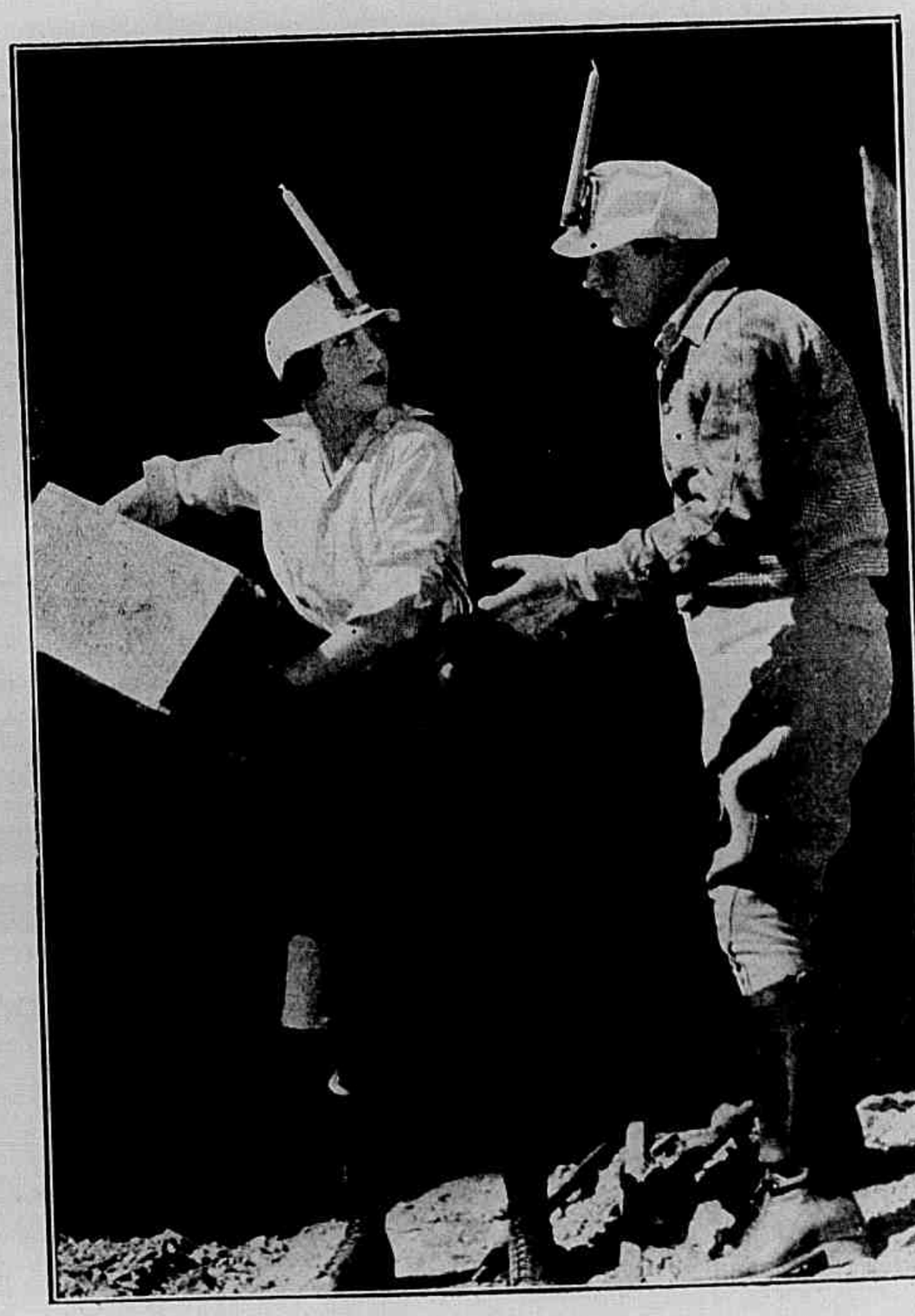
— O que eu quero dizer é que as mulheres modernas, alardeam muita basofia, muita independencia, mas na hora do perigo buscam o primeiro homem, que encontram, para que as proteja!

— Pois eu cá não sou assim! — disse-lhe a passageira. — Nunca me encontrei em perigo que não me defendesse a mim mesma — sem auxilio de ninguem!

Neste interim, entra o trem por um tunnel...

— Vê? — diz o rapaz — Estive em perigo e nem sequer soube como se defender! (Jim beijára a companheira de viagem

Que nova luz será aquella?



— Veja lá como carrega isso — observou Jim — Olhe que é explosivo.

A primeira impressão dos recem chegados foi de assombro.

Com ar autoritario Catherine distribuiu os serviços.

uma e muitas vezes, certo de que no escuro as afoutezas não férem tanto como ás claras...)

***

Por isso, quando o tio lhe apresentou o rapaz, não poude Catharine suster sua admiração, resmungando comsigo mesma:

— Irra! Até as pedras se encontram!

E tinham-se encontrado mesmo. Chegando á estação, em S. Francisco, Catherine sahira do trem sem ao menos dizer adeus a seu audacioso companheiro de viagem. Aquelle incidente na escuridão do tunnel tinha sido apenas um pedacinho de liberdade sem consequencias. Um d'esses atrevimentos da mocidade que quasi não deixam lembrança...

Então o velho O'Hara explicou que, sendo a mina para os dous, seria melhor que se associassem no negocio para melhor exploração da mesma.

Porem Catherine achou que o melhor seria cada um administrar sua metade. E Jim, que ainda estava recordando a historia do trem, acrescentou:

Uma pose de miss Bebé Daniels no papel de Catherine.

(Continúa na pagina 30).

E o caso é que Jim ia dando conta menos mal das funcções de cozinheiro.

HELEN COX e LOUISE BROOKS, da "Paramount".

Metropolis

Traducção de O. Figueira e Walter Hehl

Romance de Thea V. Harben

Do qual foi extrahido o film da Ufa com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Maria — BRIGITH HELM

John Freder (O Filho) — ALFRED ABEL

Freder (O Pai) — GUSTAVO FROHELICH

Rotwang, (O Inventor) — *Rudolf Klein Rogge*

O homem magro — *Fritz Rasp*

Josaphat — *Theodoro Loos*

O n. 11.811 — *Eruin Bismanger*

Guth, o guarda da machina do coração — *Heinrich George*

Jau — *Olaf Storm*

Marimus — *Hames Leo Reich*

A senhora do automovel — MARGARET LANNER

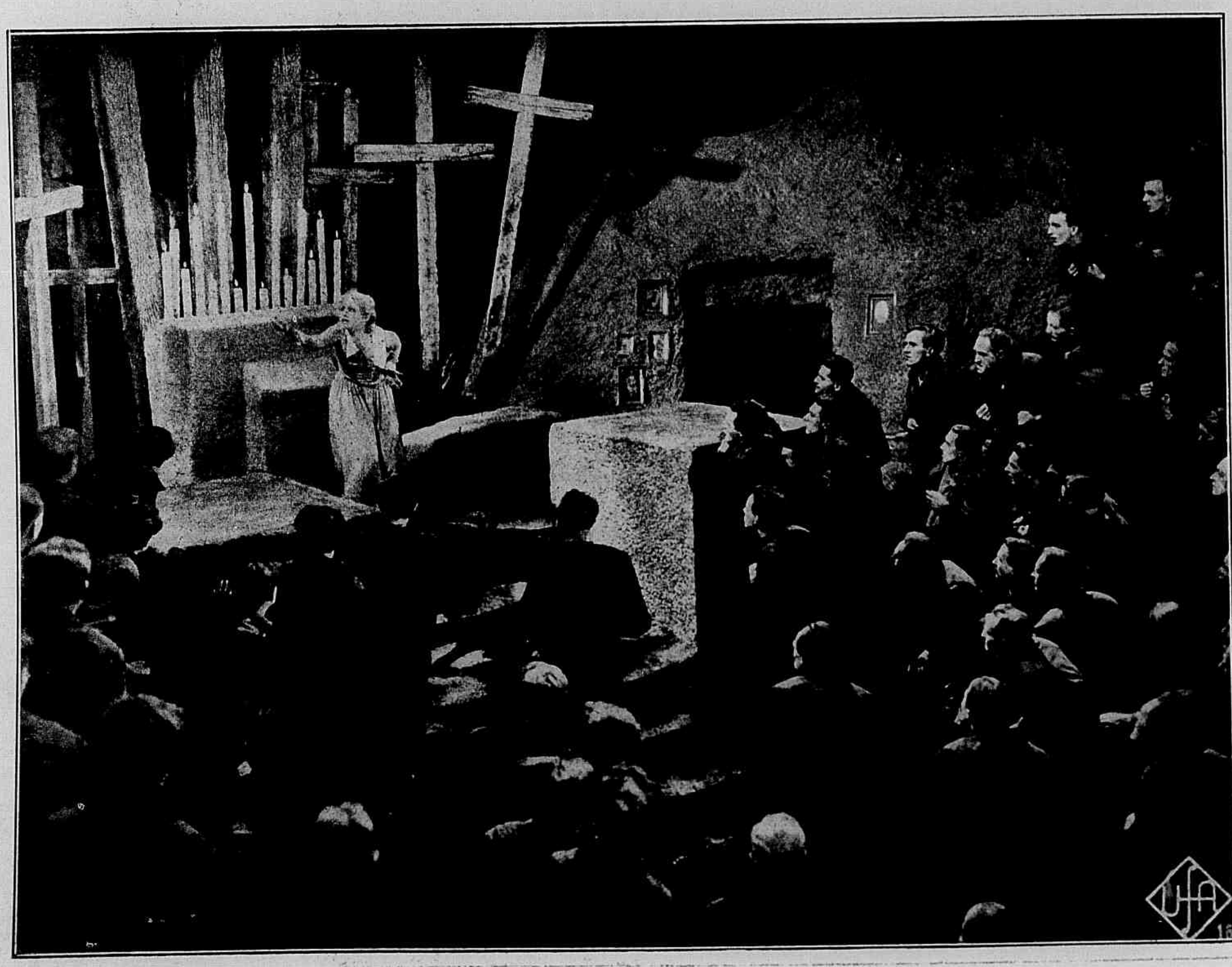
Operarios, Mulheres dos Jardins Eternos, Automatos e os Sete Peccados Mortaes

(CONTINUA ÃO)

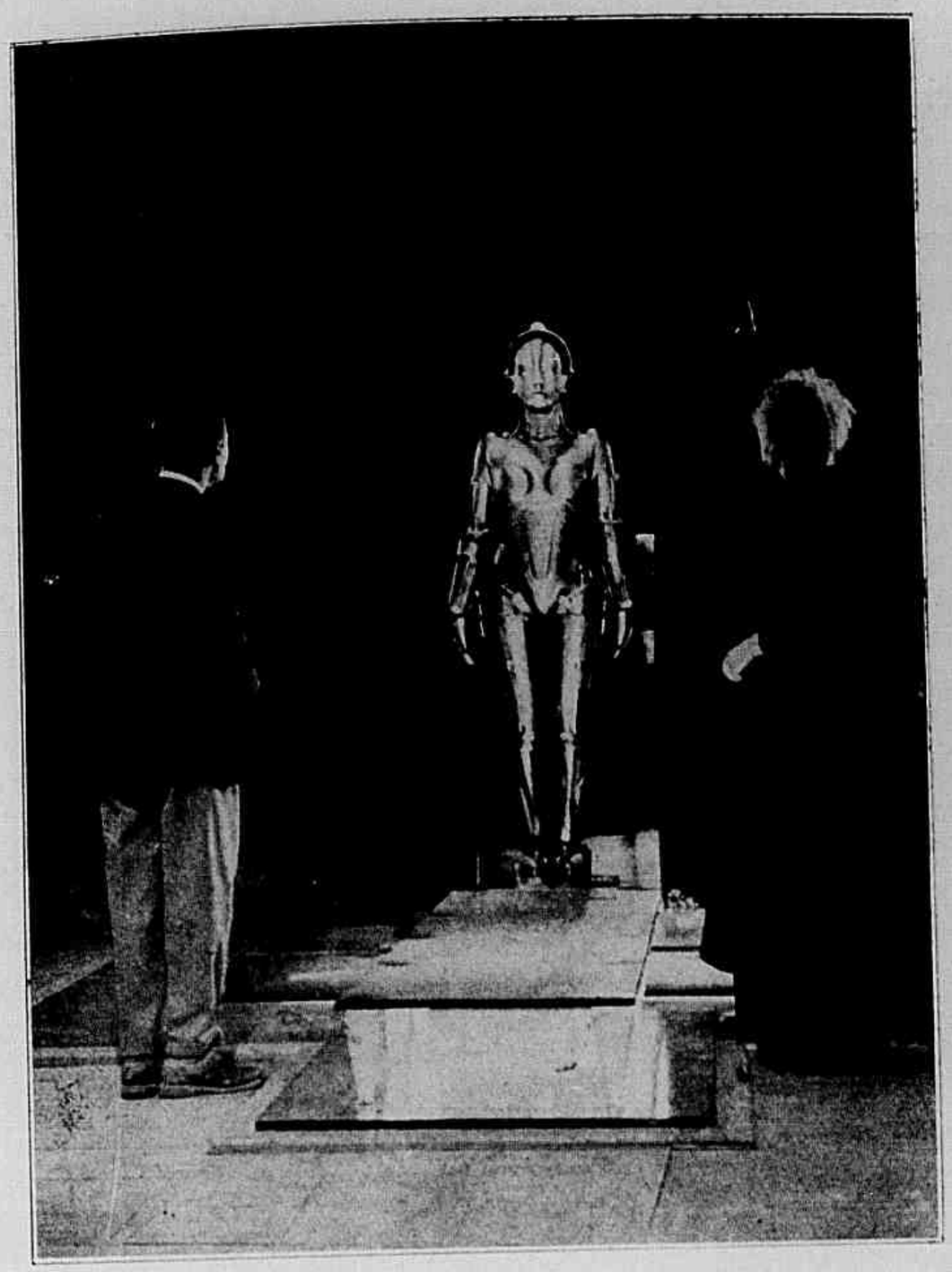
"Olha para mim! — supplicaram seus olhos" — Mãi, olha para mim!"

Mas os olhos suaves desviaram-se d'elle. E seus labios diziam: "Meus irmãos..."

Uma expressão de pavor intenso invadiu-a toda.



Ella fallava, mas Freder não entendia as palavras; apenas ouvia a harmonia do som



O senhor de Metropolis diante do automato sem rosto

Com um gesto de obediencia dolorida, de submissão incondicional, Freder baixou a cabeça e pousou as mãos ardentes ante o proprio rosto.

"Meus irmãos" — repetiu a voz amiga sobre elle.

E calou-se como assustada.

Freder levantou a cabeça. Nada acontecera — nada, que elle tivesse podido dizer. Sómente a atmosphera, que entrava no ambiente, repentinamente se tornára como uma respiração audivel e fria como se viesse por uma porta aberta.

Com estalos delicados as chammas das velas semelhantes a espadas agitaram-se. Depois tornaram a ficar immoveis.

Falla querida — disse o coração de Freder.

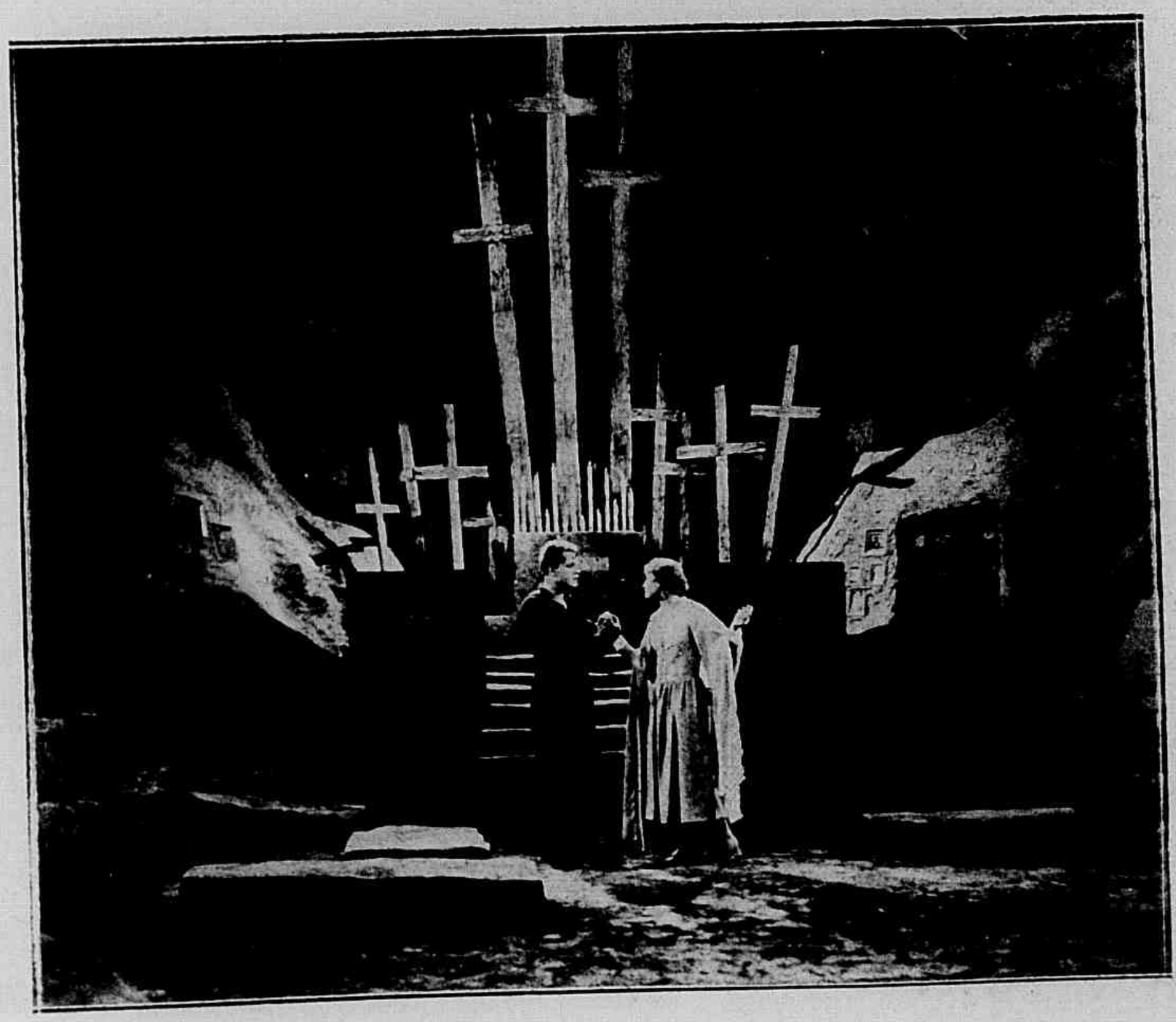
E então ella fallou. E foi isto o que disse:

"Quereis saber como começou a construcção da torre de Babel e quereis saber como terminou? — Veje uma creatura que nasceu da aurora do mundo. E' linda como o mundo e tem um coração em braza. Gosta de ir aos montes e entregar o peito ao vento e fallar com as estrellas. E' muito forte e ensina todas as creaturas. Sonha com Deus e sente-se bem ligada a "Elle". Suas noites estão cheias de physionomias. Uma hora santificada derrama-se em seu coração. O céu estrellado está sobre ella e sobre seus amigos. Ah, amigos! Amigos! — chama ella e mostra-lhes as estrellas. Grande é o mundo e grande é o seu Creador. Grande é a creatura! Consentiu que edificassemos uma torre cujo cimo alcança o céu! E quando estivermos em seu cimo e pudermos ouvir as estrellas soarem sobre nós então escreveremos nossos conhecimentos em signaes dourados no alto da torre: Grande é o mundo e grande seu Creador! E grande é a creatura!

"E levantou-se um punhado de homens, que confiavam uns nos outros e coziam telhas e levantavam a terra. Nunca tinham existido creaturas mais trabalha-

(Continúa da pag. 32)

Maria recuou ouvindo de novo os passos macios e implacaveis.



— Maria — repetiu Freder — era a ti que eu buscava sómente a ti.

THELMA TODD, da "Paramount".

Apuros da nobreza

Film da *First National* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Mary Brown — COLLEEN MOORE
Philipe Latour — LARRY KENT
Tommy Warren — *Halam Cooley*
Daisy — GWEN LEE
Duke Latour — CHARLES GIBLIN

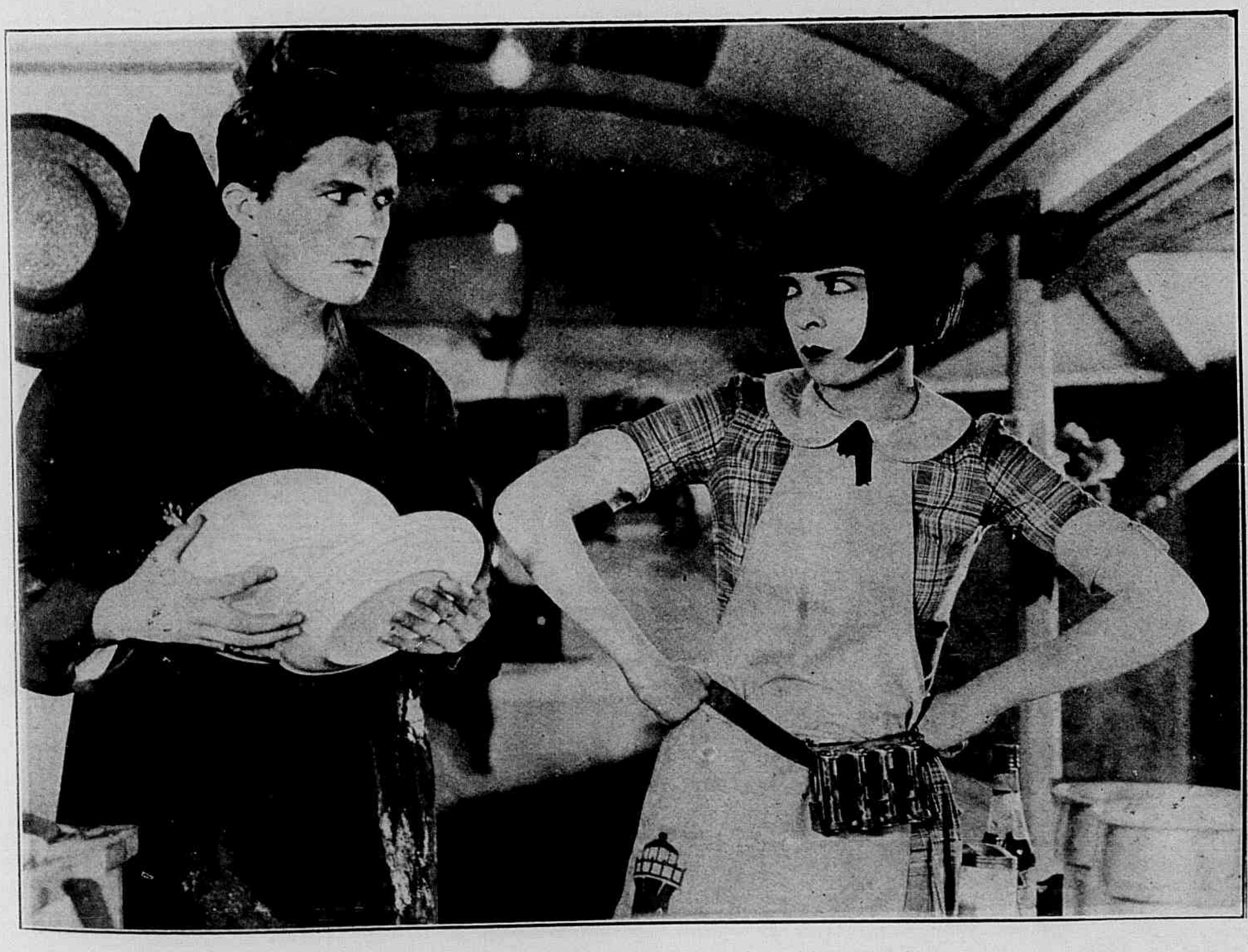
***

Mary Brown, como toda orphã pobre, que vive e trabalha sosinha, tinha seus sonhos de Cendrillon.

Um dia—pensava ella em seus devaneios, emquanto servia café e bolos aos freguezes de seu café-ambulante—ha de vir a meu encontro um maravilhoso principe encantador, que me recamará de joias e me fará gozar uma vida de delicias e deslumbramentos.

Na verdade, porem, o caracter de Mary era modesto, socegado, mais amigo da vida simples do que da ostentação e certamente desistiria d'esses lindos sonhos, se não fosse a visita diaria que fazia a seu estabelecimento a actriz Daisy, que aconselhava-a a conquistar os homens, conquistando a riqueza e a fama e se não fosse tambem o conhecimento que ella travou com Philipe Latour, um rapaz millionario, que, por ter sido roubado de todas as suas vestes, foi uma noite, a seu café, vestido apenas com

Seus sonhos de amor e de grandeza faziam-a esquecer a presença dos freguezes.



— Mas você quebra mais pratos do que lava — exclamou Mary indignada.

— Cuidado!... Está tudo descoberto — segredou Tonny a seu ouvido.

Convencida de que estava fazendo um figurão, Mary dirigia sorrisos a todos os hospedes do hotel

um "macacão" de mecanico e, por gracejo, fez-se passar por um pobretão... conquistando a sympathia e o coração da linda Mary Brown.

Um breve idyllio floresceu entre Mary e Philipe; mas como o rapaz não pudesse permanecer, naquella localidade, como lavador de pratos da encantadora botequineira, esta deixou durante algum tempo de vêr o enamorado e chegou a acreditar que aquelle idyllio não passára de um sonho

Em baixo — A despeito de seus cuidados, a pobre creaturinha comprehendeu que estava divertindo toda a gente com as suas *gaffes*

Submettida aos cuidados do cabelleireiro e da manicura ella tentou tomar as attitudes que lhes pareciam mais aristocraticas

Tonny arregalou os olhos julgando aquelle lunch de banana pouco digno de uma duqueza

Entretanto, Temmy Warren, um reporter seu conhecido, sabendo seus desejos de ter uma vida luxuosa, aconselha-a a abrir caminho para Plymouth, a elegante praia de banhos, onde poderia passar por uma senhora da alta sociedade.

Por isso, Mary Brown, logo no dia seguinte, desfez-se do café-ambulante e rumou para Plymouth, porem sósinha não conhecendo os habitos da alta roda commettia gaffes a todos os momentos, de modo que não tardou a ser victima da critica da sociedade alli veraneante. Assim a moderna Cendrillon começou a verificar a infelicidade de todos os seus sonhos. Entretanto, com a chegada de Warren, que viéra para ajudar o seu "lançamento" na alta sociedade, Mary Brown começa a ensaiar os passos para tomar a personalidade da duqueza de Granville. Desembarcando de um aeroplano que parou, solennemente, em frente ao Hotel Plymouth, Mary Brown, a despeito do lamentavel estado de seus nervos, fez entrada triumphal no principesco "palace" e passou a ser, para todos os effeitos, a Sra duqueza de Granville, de amplos vestidos, escandalosas plumas e cabelleira loura.

Passam-se assim alguns dias, durante os quaes cada vez mais eram fortes as saudades que Mary Brown sentia de Philipe, que acreditava ainda ser um simples mecanico, com habilidade somente para quebrar uma porção de canecas, como fizera quando fôra seu empregado no café-ambulante...

Entretanto, uma surpreza — bôa ou má? — experava-a na sala de jantar do grande hotel. Em uma mesa visinha, Mary Brown, avista Philippe Latour. Como estaria alli o rapaz? Mas não pára ahi sua surpreza: Pouco depois Mary Brown sabe que Philipe era o unico filho do... duque de Granville. Existiam na verdade duques de Granville, e como o pai de Philipe se tinha casado em segundas nupcias dous dias antes, Mary estava sendo tomada pela recem-desposada!

E eis que Philipe Latour, para susto de Mary Brown, fingindo não reconhecer-a, approxima-se

(Continúa na pag. 32)

Para evitar maiores complicações Mary resolveu partir subitamente.

O ensaio da nova revista, com o cubiçado papel.

Sua ultima noite

Film da *Ufa* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Adda van Ruyt — MARCELLA ALBANI
Kitty Lerron — SANDRA MILOVANOFF
Morris Broock—WERNER KRAUSS
Seu secretario — *Charles Vanel*
Llauss von Longard — ALFONS FRYLAND
O commissario de policia — *Eduard v. Wintersten*

***

Em um afamado theatro de Berlim, a capital de ruas confortaveis e avenidas aristocraticas, Adda van Ruyt, afamada artista da ribalta, ensaiava a ultima revista de autoria de uma trilogia de escriptores conhecidos.

De volta ao hotel Atlantico, onde residia Adda descobriu que fôra roubada numa valisa quantia e logo apresentou queixa ao gerente da casa. Mas, neste momento chamam a artista ao telphone e da bocca de um desconhecido ouve a confissão do delicto, que fôra realizado cynicamente num momento de confusão. O gatuno, porem, compromette-se a devolver o dinheiro e para isso pede á linda creatura uma entrevista em sua residencia.

Um dos hospedes, Morris Broock, conhecido emprezario theatral norte-americano, vira quando um desconhecido sahira do quarto de Adda, de maneira que, ao passar pelo salão de espera, vendo alli o intruso, quer fazer um escandalo. Porem Adda, conhecendo já os motivos d'aquella occurrencia, salva o visitante de uma situação difficil, apresentando-o a Morris como seu noivo e dizendo ser elle o barão

(Continúa na pagina 30).

Durante o descanso, Adda de novo comprehendeu que se estava combinando alguma cousa contra ella.

Voltando-se, o trahidor viu surgir na janella o cano de um revolver apontado para seu peito.

Em seu camarim, Adda mantinha se sob o dominio da mesma preoccupação.

Sem o querer, ella ouviu tudo e conheceu a trama, que se preparava.

Surprehendida em sua toilette.

O garganta

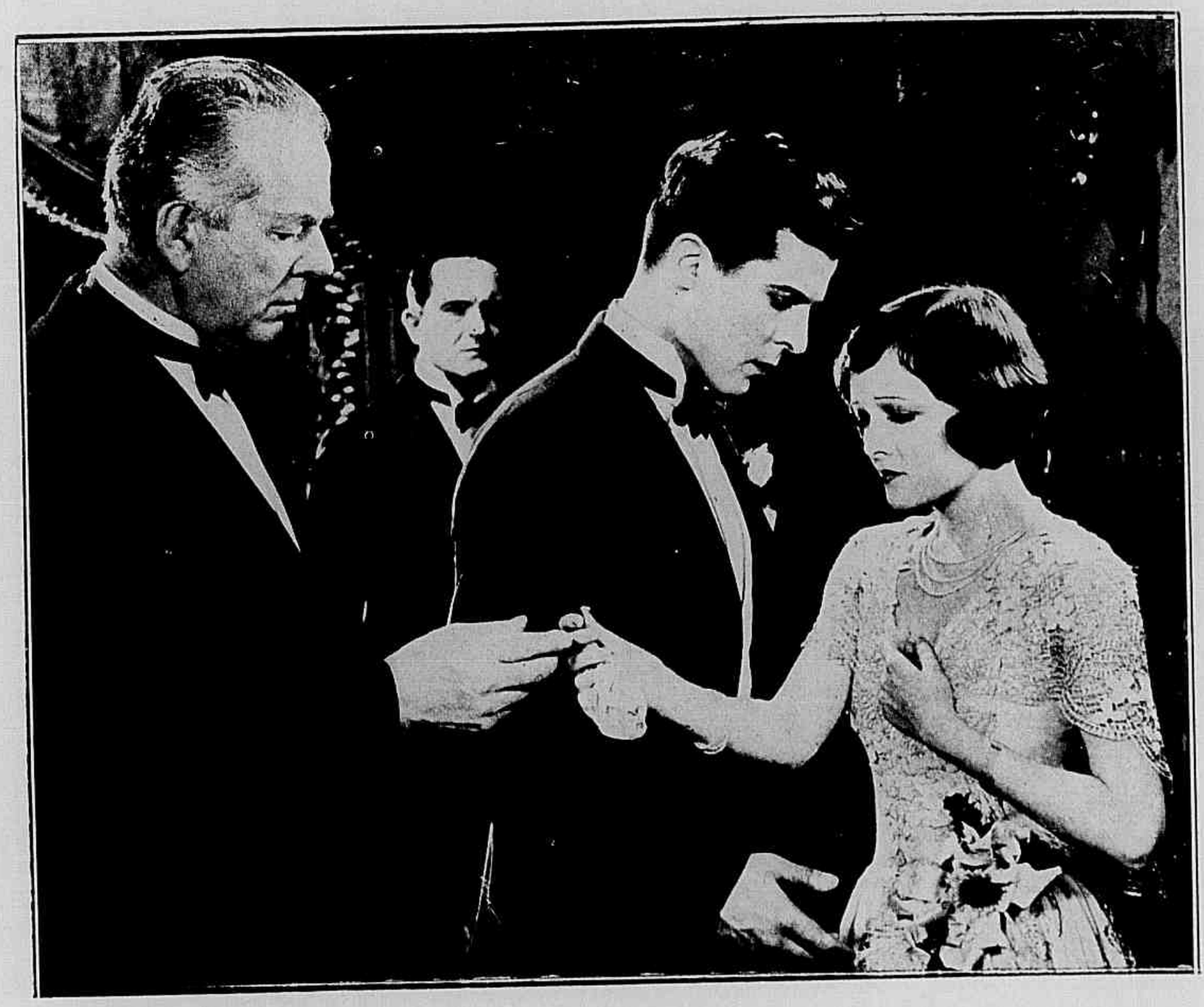
Film da *Universal* tendo como principaes interpretes — *Marian Nixon, George Lewis, Eddie Phillips, Churchill Ross e Burr Mac Intosh.*

***

Andy, caixeiro de uma loja de calçado, era ambicioso e inventára valioso melhoramento que não merecera o devido apreço por parte de Riggs, seu patrão.

Encontrando certa vez uma formosa e elegante moça, por quem sentira logo amor, disse-lhe que occupava elevado cargo em um banco. Mais tarde essa moça entra na loja em que Andy era caixeiro, mas percôa-lhe a mentira, porque tambem se sentia attrahida por elle. Roberto, porem, o filho do dono da sapataria, conhecia June de longa data e cortejava-a. Sendo gerente da loja e para rebaixar Andy manda que este varra o armazem em presença da moça. Andy responde-lhe que é caixeiro e não criado e despede-se da casa.

Entretanto, um tio abastado mas desconhecido de Andy, querendo fazer-lhe uma surpreza abrira-lhe um credito vultuoso em um banco, recommendando ao banqueiro que não divulgasse ao rapaz, quem era o seu benfeitor. Andy estava já resolvido a partir para outra cidade, afim



Andy ficou profundamente abatido por aquella humilhação

Resolutamente, Jane encarou os adversarios de seu amado

de procurar emprego, quando um companheiro lhe lembrou a possibilidade de conseguir capitaes em um banco, para installar-se e explorar seu invento. Sem grande esperança de conseguir dinheiro, Andy dirige-se a uma casa bancaria, que por coincidencia era exactamente aquella em que o tio abrira o credito em seu nome e qual não é o seu espanto quando o banqueiro põe a sua disposição quantia muito maior do que aquella que pedia para começar o negocio.

De posse d'esse capital Andy compra um automovel e um annel de brilhantes, para June. Mas pouco entendia da direcção de um automovel e de uma festa, esbarra com um taxi em que justamente ia seu tio, deixando-o em petição de miseria. Quando este vem a saber quem era o desastrado, fica furioso e corre ao banco para cancellar o credito, que abrira em favor do sobrinho.

O banqueiro, não demora a procurar Andy para que lhe restitua o dinheiro, que lhe adiantára porem este recusa-se a fazel-o por não estar ainda vencido o documento que assignára.

E abre uma loja, cujos negocios correm ás mil maravilhas. Mas ainda assim seus lucros não eram sufficientes para liquidar a promissoria no dia do vencimento. Como Roberto era tambem credor de Andy, faz pressão junto ao banqueiro para que abrissem a fallencia do pobre rapaz. June ao saber d'isso engendra um plano para salvar Andy.

Combinára com um actor para apresentar-se na casa de Andy e fingir que lhe offerecia uma quantia vultuosa por seu invento na occasião em que os credores estivessem alli exigindo paga-

A dança idyllica e deliciosa foi interrompida bruscamente.

Nesse dia Andy foi de novo encommodado ainda por causa do accidente com seu tio.

mento do que lhes era devido. Antes, porem, que o actor se apresentasse, appareceu um cavalheiro que fez uma offerta verdadeira pelo invento. Estavam discutindo a transacção, quando surge o actor, que cobre o lance do primeiro e trava-se uma luta financeira, pela posse do invento, até que chegando a uma cifra convidativa e muito alem da espectativa de Andy, este fecha o negocio com o capitalista de facto

A independencia e a felicidade sorriam finalmente a nosso heroe e elle podia realizar seu casamento com a linda June.

Sua ultima noite

(Continuação da pag. 27)

de Longard. Ora, havia já algum tempo, o Sr Broock sentia uma profunda inclinação pela actriz e, apezar dos esforços empregados, nunca conseguira esquecel-a, não obstante Adda, mais uma vez, ter repellido suas propostas de casamento, o que quasi levára o apaixonado solteirão a uma situação de desespero.

Acontece que Volkmar, o director do theatro onde Adda trabalha, está em má situação financeira e, alem d'isso, tem grandes desgostos por causa da corista Kitty Lerron, que, por força, quer tomar a si um papel destinado a Adda van Ruyt. Sabedor d'este facto, Morris falla a Volkmar e propoe emprestar-lhe uma bôa quantia caso seja retirado de Adda o papel, que lhe devia caber na proxima revista. Premido pelas circumstancias, Volkmar, acceita a offerta e machina um plano afim de desviar a acção de Adda, substituindo-a por Kitty. Porem esta, sendo irmã de Longard, previne-o do que se trama e o barão, por sua vez vai denunciar a intriga á famosa estrella.

No dia seguinte, Volkmar recebe a visita de Adda que, pretextando negocio urgente, interpella-o sobre a attitude descortez e desleal, que elle está tendo para com a sua antiga auxiliar. Vendo-se pilhado em flagrante o director cobardemente tenta vingar-se aggredindo a fragil creatura, que reage, quando o trahidor vê o cano luzido de um revolver, surgindo por uma janella e apontado para seu coração.

Num rapido segundo echôa o rudo de um tiro. Volkmar, cambaleia, encosta-se a um movel, depois cahe, redondamente, banhado em sangue. Nesse instante entra na sala o barão de Longard, que apercebendo-se da gravidade do facto, é levado a suppor que fôra Adda a assassina pois que ella segura na mão uma pistola pequena com que procurára dominar o seu agressor. Immediatamente desarma a actriz e, momentos depois, entrega-se á policia, como sendo o responsavel pelo crime. Por seu lado, Adda suppondo ter sido Longard quem matára Volkmar, chama a si a responsabilidade do delicto e comparece deante das autoridades para depor.

O commissario de policia, no emtanto, quer pelo interrogatorio dos presos, quer por sua pratica comprehende que ambos estão se sacrificando com demasiada nobreza de alma. As pesquizas deixaram patente a innocencia dos prisioneiros pois que na arma de Adda nenhuma capsula deflagrada fôra encontrada e ficou provado que Longard não estava armado quando penetrára na sala do theatro.

A verdade, como sempre, acaba por por vir a tona. O gerente do hotel, depondo tambem, elucidou a tragedia. O secretario de Volkmar, fôra o assassino e perpetrado o crime, para vingar humilhações e insultos recebidos, saltára pela janella e morrera, esphacelado na rua.

A accusação, que pesava sobre Longard e Adda desapparecera: ella representou o papel que já lhe tinha sido determinado e quando a revista alcançou o centenario casou-se com o barão e deixou que Kitty Lerron a substituisse afinal na grande casa de variedades.

Minha salvadora, minha providencia, meu amor... (Scena do film *O garganta*)

EXTRACÇÃO COMPLETA DOS PELLOS

Como desfazer-se duma maneira definitiva dos pellos, e's aquillo que muitas damas desejam conhecer. E' uma verdadeira lastima que, até ao presente, não se tenha difundido de um modo mais geral o conhecimento de uma substancia que provoca o aniquilamento dos pellos. Esta substancia é o porlac puro pulverisado, que se encontra á venda em todas as pharmacias. O porlac se applica directamente ás partes do corpo onde crescem os pellos superfluos cuja desapparição se deseja. Este tratamento recommenda-se muito especialmente porque, além de eliminar os pellos sem deixar rastro algum, faz que não voltem a apparecer, visto que o porlac provoca a completa destruição das raizes dos pellos.

Diga que sim... Sim?

(Contiduação da pag. 17)

Mas a despeito de toda a sua diabolica artimanha, não conseguiu Morgan assenhorear-se da mina "El Dorado". Quasi no fim do prazo marcado para o começo dos trabalhos de exploração, ouviu-se uma grande explosão — e mais do que a excavação necessaria ficou assim realizada de uma só vez.

Mas como se deu essa explosão? Que mão mysteriosa teria chegado fogo á mecha? Quem é que de dentro da galeria vinha assim ajudar os dois jovens a vencerem a trahição de Morgan, o industrioso açambarcador de minas?

Simplesmente Jim.

E' que á ultima hora, não podendo mais resistir ao terror, Catherine bradára por elle, pedindo seu auxilio. E, deixando os affazeres domesticos a que estava condemnado, elle tudo salvou afinal, com audacia verdadeiramente mascula.

E, reconhecendo afinal que mais lhes convinha ficar em sua situação de mulher, Catherine consentiu em ser sua esposa.

— Não vê logo que isso seria pôr a cousa a perder! Mulher nunca deu para negocios, a despeito de que algumas se fazem capitalistas captando maridos com haveres...

Mas Catherine não podia supportar essas indirectas. Ficou louca de raiva, pisando o chão frenet camente, como se quizesse ir d'alli para muito longe. Por fim, veiu-lhe á bocca a resposta:

— Faço uma aposta com você em como administrarei as duas partes — a minha e a sua — da mina toda sem lhe pedir auxilio algum! Valeu?

O velho O'Hara ria com a zanga dos dois.

— Valeu! — respondeu Jim com um olhar de intelligencia para o lado do velho.

— Mas fica entendido: como eu vou assumir as funcções de homem — continuou Catherine — e terei de tomar a mim a feitoria da mina, a você tocará os trabalhos domesticos — o cuidado da casa, preparar a comida, lavar os pratos, fazer tudo...

— Está dito! — repetiu Jim com ares de quem tinha alguma ideia redemptora por debaixo da cabelleira luzida.

E sem mais batebocca partiram para as terras das minas. Catherine, no papel de homem, assenhoreou-se do governo do caminhão em que iam fazer a viagem. E o sol queimava a pino.

A meio do trajecto, porem, para experimentar-lhe a habilidade de *chauffeur*, moveu o rapaz uma alavanca, cortando o abastecimento da gazolina. O carro andou mais algumas braças de estrada e parou de subito.

Os dous entreolharam-se. (Catherine mostrando certo ar de superioridade, como quem diz, "Agora você vai ver se dou ou não dou volta a isso".)

Jim disse a titulo de insinuação:

— O carburador está *carburando*... O differencial não faz differença... e a junta de transmissão não transmitte porque está entravada por um rheumatismo chronico...

— Não é preciso que me diga nada! D'isso já sabia eu!

Agora pareciam ambos irremediavelmente perdidos.

E muito desembaraçada, entrou Catherine para baixo do carro, armada com chaves de parafuzos e a montolia (as mulheres não concebem como se possa concertar uma machina sem azeite!) prompta para em breve pôr o *bicho* novamente em marcha. Mas andou, virou e mexeu e o *bicho* não se movia!

Bateu a manivela — e nada! O velho *ford* estava *enfardado* e d'alli não sahia.

* * *

Quando chegaram á mina era já tarde. Catherine, tendo feito finalmente andar o *ford*, fel parar no hotelzinho da villa afim de alugar alguns trabalhadores para o serviço no dia seguinte, pois era uma das condições da dadiva — que se dentro de vinte e quatro horas a mina não estivesse sendo explorada, a propriedade, por lei, reverteria outra vez ao governo, ficando á disposição de quem a requeresse por petição.

Ora, nesse hotel estava tambem um Sr. Morgan, dono da propriedade vizinha ao "El Dorado", que era a mina de nossos jovens amigos. Morgan, que andava com olhos na mina em questão, muito mais rica do que a sua, que já estava extincta, viu logo um meio de arranjar impecilhos á marcha dos trabalhos para depois se apossar das terras, quando fossem estas entregues ao governo.

Ainda no papel de feitor e cabeça de todos os negocios, foi Catharine quem fez a escolha dos homens para o trabalho — escolhendo, está visto, os rapazes de melhor aspecto para ir logo de começo despertando ciumes em seu socio...

— Se a senhora quer tomar o meu conselho — disse-lhe o tal Morgan — não se metta naquella mina, que aquillo é um logar de má sorte!

A moça olhou para Jim e como este a estivesse fitando em cheio, ella para não dar parte de fraca, declarou:

— Aqui vim para dar começo ao trabalho e nada me intimida

* * *

No dia seguinte, á hora de começar a excavação, não appareceu viv'alma! Morgan havia mandado seus agentes ameaçarem os homens contractados, dizendo-lhes que se apparecessem no "El Dorado" correriam perigo de vida.

E o tempo corria. O prazo ia em breve extinguir-se.

Morgan, por sua vez, tinha já tudo prompto para tomar posse das terras fosse como fosse. Se precisasse de violencia — violencia usaria.

Vendo que os homens não appareciam, julgaram Jim e Catharine que melhor seria entrarem pela galeria da mina para vêr se elles estavam no trabalho. Mas uma vez nos corredores escuros do sub-solo, começaram a vêr apparecer os fantasmas da trama urdida por Morgan. Lá estavam demonios escondidos nas fendas das rochas, sombras mysteriosas avançavam para elles, emquanto gemidos de victimas se espalhavam pelo grande tunnel escuro como a noite...

— Ui! — fez Catharine, toda arrepiada de susto.

Porem para manter seu papel de corajosa, ia dizendo que não tinha medo de cousa alguma, e estava prompta para o que apparecesse.

Mas a voz contrafazia seu rompante. Tudo o que dizia era com voz tremula, como se estivesse a exhalar a alma de assombrada...

E em pouco ella acabou dando mesmo parte de fraca. Pediu o soccorro de Jim e este, com audacia e vigor verdadeiramente masculo, poz tudo em ordem e andamento.

Quanto a Catherine deu-se por muito, satisfeita com sua condicção de mulher pois isso lhe permittiu desposar Jim, o que era, afinal, seu mais doce e secreto desejo.

Rapa-Nui

(Continuação da pag. 8)

Logo ao desembarcar, o Dr. Codrus, Hoedic e seus companheiros foram victimas de uma emboscada preparada pelos homens dirigidos por Coréta; Corléven morreu, victimado por um golpe de punhal e os sobreviventes foram feitos prisioneiros; porem a aventureira libertou-os pouco depois.

— Elles procuram o thesouro — pensou ella. — Vamos esperar que o façam e quando o tiverem achado... então agiremos!

Assim libertados os viajantes iniciaram suas pesquizas.

Ao fim de algum tempo Coréta apaixona-se por Hoedic. Este porem só tinha olhos para a linda Oedidéa.

Então, despeitada e odienta, Coreta ordena a prisão da meiga creatura e quer entregal-a á selvageria de seus homens.

Estes travam furioso combate para disputar sua posse e quando o vencedor se preparava para arrastar a infeliz, surge Hoedic, que o desafia.

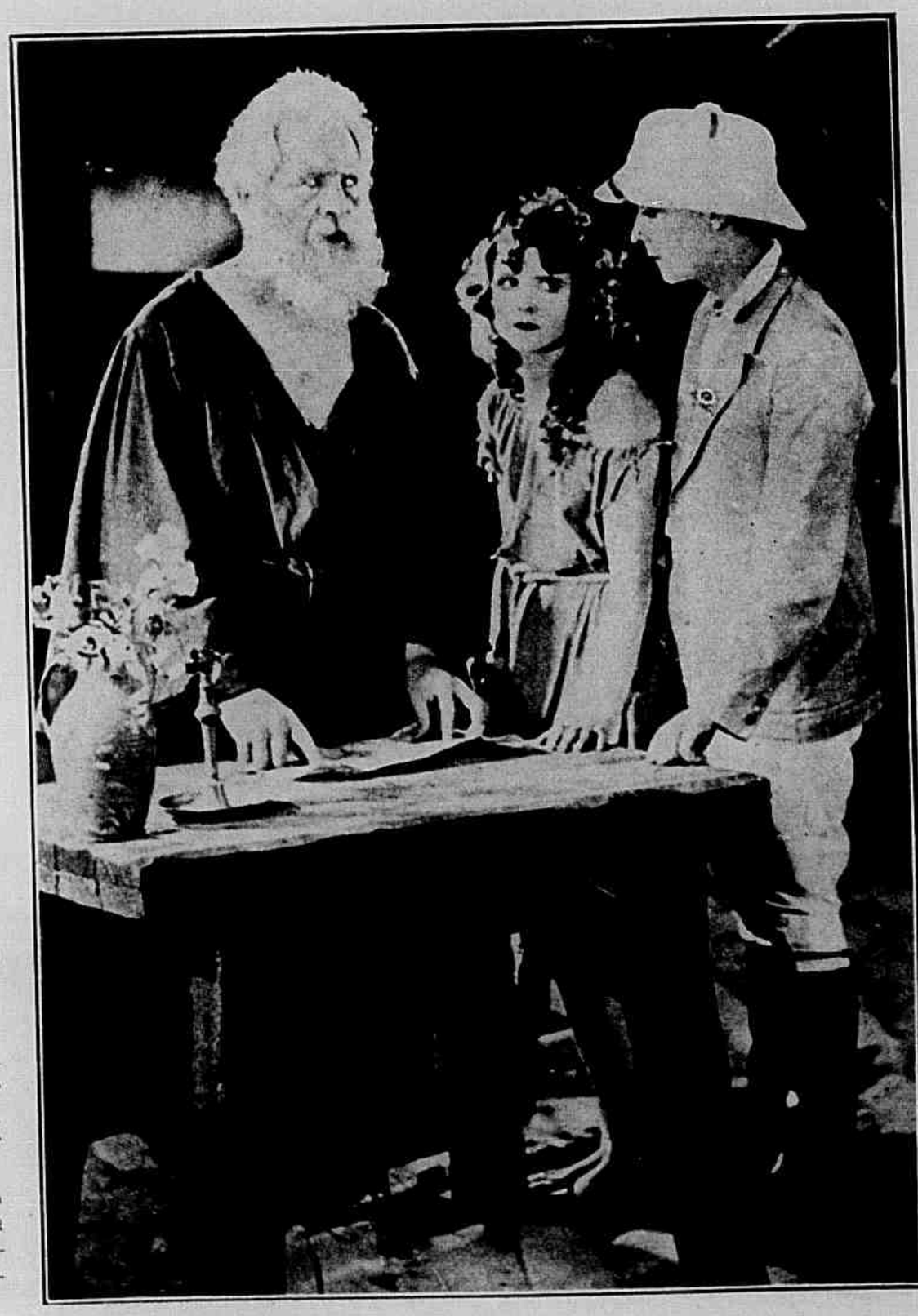
A luta entre os dous homens é longa e selvagem, porem Hoedic mais agil, abate seu adversario e dá liberdade á adolescente, que se apressa á voltar á cabana de seu pai adoptivo, que cégo e doente, estava só, ansioso, orando pela sorte da moça.

Sentindo seu fim proximo, o ancião revela seu segredo a Oedidéa e vai entregar-lhe o plano do esconderijo do thesouro, que descobrira havia muitos annos, quando dous homens enviados por Coréta, para vigial-os, tudo presenciam. No momento em que a moça sahe da cabana é novamente aprisonada; mas o Dr. Codrus, que assistira por accaso aos ultimos gestos do missionario entra na cabana e apodera-se do plano. Em seguida foge e, em companhia de alguns auxiliares, dirige-se para o esconderijo.

Porem, nesse instante, a terra é agitada por terriveis convulvulsões. Os vulcões de Rapa-Nui despertaram, lançando torrentes de lava e fogo; as casas ruem e os animaes selvagens fogem da floresta em chammas. Coréta, aproveitando-se da confusão prepara-se para eliminar sua rival, porem, uma vez mais, surge Hoedic, que a salva conseguindo fugir em companhia de Flaugergue. No cataclysma morreram Coréta e seus alcolytos.

Acompanhado por Flaugergue e carregando Oedidéa inanimada, o rapaz consegue evitar a corrente de lava que fechára os caminhos.

Alguns mezes mais tarde, em um elegante prado de corridas, a multidão applaudia o bello Rapa-Nui, vencedor de um grande premio e cujo proprietario, Jean Hoedic, tinha por esposa a encantadora, Oedidéa.



Sentindo-se proximo da morte, o missionario, resolveu denunciar seu segredo.

Uma prece ardente.

(Scena do film "Ramona").

A residencia dos astros

(Continuação da pagina 14).

Os moveis e a architectura da renascença hespanhola seduzem-me e encantam; possuem um cunho de elegancia e austera riqueza, tão simples como agradavel.

Não comprehendo por que em Sevilha e Madrid, como em outras cidades hespanholas, as casas das pessôas ricas contêm moveis norte-americanos. Isso é incomprehensivel, num paiz tão rico em variada architectura, em moveis e adornos. Não ha outro no mundo que possua, como a Hespanha, mais belleza architectonica. Emquanto lança mão da architectura estrangeira tão inferior á sua, como as pessôas ricas da California e em, geral dos Estados Unidos preferem as cousas de Hespanha.

Ao percorrer a enorme casa e pateo de Milton Sills, qualquer visitante julga estar no seio da Hespanha pittoresca. De seus jardins avista-se o pacifico e tem-se a impressão de estar ante o Mediterraneo.

A duas quadras do boulevard Hollywood ergue-se a formosa casa branca em estylo de fazenda mexicana, de Dolores del Rio. No centro do pateo, rodeado por uma "*tapia*", ergue seus retorcidos braços um sycomoro de gigantescas proporções.

Passamos pelo vestibulo, pavimentado de azulejos, a um *hall* com solo de ladrilhos. A um extremo surge a escada, adornada egualmente com azulejos vistosos.

Nas paredes imagens de S. Pedro, S. Matheus e S. Jeronymo. A rica lampada, que cahe do tecto, foi desenhada pela propria Dolores.

A' esquerda, a bibliotheca, onde a estrella mexicana estuda seus papeis para a scena muda.

O grande salão, emblema da mulher, que de tal modo captivou Hollywood, é surprehendente pela riqueza simples e elegancia do mobiliario. O grande sofá de tecido vermelho é considerado o movel mais opulento de Hollywood; em contraste com este movel surgem cadeiras e poltronas, forradas de côres claras e collocadas em differentes pontos da sala.

Formosos biombos antigos, objectos de ceramica, mexicana, ricos chales hespanhoes adornam todos os cantos da casa. Sobre o piano, em rica moldura de prata, está uma photographia da rainha de Hespanha, com dedicatoria escripta por seu augusto punho, presente recebido por Dolores, quando de passagem pela Hespanha, ha alguns annos, antes de partir para Hollywood. Nada traz tão augusta magnificencia a esse formoso salão como a nobre photographia de Dona Victoria. Esse retrato é o sello aristocratico da vida e da casa de Dolores del Rio.

Ao penetrar em seu boudoir, não se pode conter um ah! de admiração. As paredes são esmaltadas de verde pallido; do tecto pende um grande candelabro de crystal e metal dourado; a cama, levantada sobre um estrado e coberta com um tecido côr de ouro, é uma das velhas reliquias coloniaes da familia de Dolores.

Apuros da nobreza

(Continuação da pagina 25).

da mesa em que ella estava jantando com Warren e chama-a "mamãisinha". Pois não era ella a nova esposa do seu papai?

Mary Brown, não sabe o que responder, gagueja, quasi desmaia e afflicta, angustiada, pelo medo de não tornar a ver seu amado, sahe em disparada da sala, correndo para a estação afim de se livrar-se de maiores complicações.

Mas isso não foi possivel, porque outras circumstancias a forçaram a permanecer em Plymouth e explicar, sem palavras, o succedido.

O pai de Philippe, — creatura amavel e "camarada" ao extremo — é o primeiro a achar graça em tudo e... — o melhor é abreviar — Mary Brown teve a honra e a ventura de desposar não o duque de Granville, mas seu filho, o que para ella era melhor do que todas as nobrezas juntas.

Metropolis

(Continuação da pagina 21).

doras, pois todos tinham um unico pensamento, um alvo e um sonho. Quando, á tarde, sahiam do trabalho, cada um sabia em que o outro pensava. Não tinham necessidade de idioma para se comprehenderem. Mas em pouco tempo sabiam: a obra estava mais forte do que os braços creadores. Alistaram novos amigos para a obra. E a obra crescia. Crescia desproporcionadamente. Então os constructores enviaram seus emissarios aos quatros cantos do mundo para alistarem braços, braços creadores para levarem a effeito a obra idealisada. Os colonos vieram. Seus braços percebiam ordenados. As mãos não sabiam no que trabalhavam Nenhum dos que construia, no lado do sul conhecia quem quer que fosse dos que trabalham no lado do norte. O cerebro que idealisára a torre de Babel era desconhecido de todos aquelles, que trabalhavam. Cerebro e braços tornaram-se inimigos. A inveja de um era a miseria do outro. Os louvores de um eram as maldições do outro.

— "Babel! — "gritava um e queria dizer: Divindade! Coroação! Triumpho eterno!

— "Babel! —" gritava o outro e queria dizer: Inferno, Eterna Condemnação!

"A mesma palavra era uma prece e uma blasphemia. Identicas palavras pronunciadas e as creaturas não lhes eram comprehendidas".

"Que as creaturas não se comprehendam mais — que o cerebro e as mãos não mais se entendam, a culpa era da Torre de Babel, que estava destinada á destruição porque em seu cimo nunca estariam em signaes dourados as palavras d'aquelles, que a haviam sonhado: Grande é o mundo e grande seu Creador! E grande é a creatura.

"Que o cerebro e as mãos não mais se comprehendam, será a destruição um dia, da Nova Torre de Babel.

"O cerebro e as mãos necessitam de um intermediario. O intermediario entre o cerebro e as mãos deve ser o coração..."

A moça calou-se. Uma respiração, que se assemelhava a um suspiro, vinha dos labios silenciosos dos que escutavam.

Então, levantou-se alguem vagarosamente, collocou os punhos sobre os hombros d'aquelle que se curvava a sua frente e perguntou, rosto magro com olhos fanaticos levantados para a moça.

E" onde está nosso intermediario — responde-me?"

A moça olhou para elle e sobre o seu delicado rosto passou o brilho de uma confidencia sem limites.

"Espera-o!" — disse ella. —" Certamente elle virá!" Um murmurio atravessou as filas das creaturas. Freder baixou a cabeça até os pés da moça. Toda a sua alma failou:

"Quero ser eu o intermediario..."

Porem ella não o olhava nem o ouvia.

— "Tende paciencia, meus irmãos!" — disse — " O caminho que o vosso intermediario tem de seguir é longo... Muitos estão abaixo de vós e exclamam: Combater! Destruir! — Não queiram combater, meus irmãos,

ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA

Av. Rio Branco 134 — 1.° andar e Rua 7 de Setembro, 166 — Rio

O Estojo R. da H.

Productos de *Belleza* mundialmente conhecidos, que gosam das sensacionaes propriedades magicas de embellezar, rejuvenescer, eternisar a mocidade!

Procure conhecel-os.

Peça hoje mesmo este estojo, enviando 7$000 e transforme a sua pelle em 3 dias numa *Belleza* incomparavel!

pois que isso nos fará culpados. Acreditai em minhas palavras: Virá alguem que fallará por vós, esse alguem será um intermediario entre vós, as mãos e o homem, cujo cerebro e cuja vontade estão sobre todos vós. Esse alguem vos dará um presente mais valioso do que tudo quanto uma creatura poderia dar-vos: sejam livres sem se tornarem culpados...

Levantou-se da pedra onde se sentára. Uma agitação passou pelas cabeças, que se moviam em direcção á moça. Uma voz tornou-se elevada. Ninguem via quem fallava. Era como se todos fallassem...:

"Esperaremos... Mas não mais por muito tempo...!"

A moça calou-se. Com olhos entristecidos, parecia procurar quem fallára dentro da multidão.

Um homem, que estava deante d'ella, dirigiu-lhe a palavra:

— "E quando combatermos... onde estarás tu...?"

— "A vosso lado!" — disse a menina, abrindo as mãos com o gesto de uma sacrificada. "Já me encontraram na infidelidade, alguma vez?"

— "Nunca" — disseram os homens." — E's como o ouro. Faremos aquillo que de nós esperas".

"Agradecida" — disse a moça, fechando os olhos. E ficou immovel escutando o rumor de pés, que se afastavam, dentro de sapatos pesados.

Logo que se fez completo silecio em torno d'ella e morrera o som dos ultimos passos, suspirou e abriu os olhos.

Então, viu um homem, vestido de zuarte, com um gôrro preto, sapatos pesados e que jazia ajoelhado a seus pés. Inclinou-se para elle. Elle levantou a cabeça. Entreolharam-se e ella o reconheceu.

.....

(Por traz delles, numa camara mortuaria, egual a uma orelha ponte-aguda do demonio, a mão de um homem segurava o braço de outro homem.

— "Quieto! Esteja quieto!" — murmurou uma voz quasi inaudivel e que soava como uma gargalhada de desdem malicioso).

.....

A physionomia da moça parecia um crystal, que estivesse cheio de neve. Fizera um movimento para fugir. Mas os joelhos não lhe obedeciam. Os juncos dentro da agua em movimento, não se movem mais do que seus hombros.

— "Se vem até nós para nos enganar, deve ter tido pouco exito, filho de Fredersen" — disse ella com voz suave mas clara.

Elle levantou-se e ficou em pé deante della.

— "E' tudo quanto pensa sobre mim?" perguntou elle friamente.

Ella calou-se e fitou-o. Seus olhos encheram-se de lagrimas.

— "Tu... — "disse o homem. "Como te devo chamar? Não sei teu nome. Sempre te chamei "Tu". Nos dias ruins e nas noites peiores, quando não sabia se ainda te tornaria a encontrar, sempre te chamei "tu"... Não quererás, afinal, dizer-me como te chamas?"

— "Maria" — respondeu a moça.

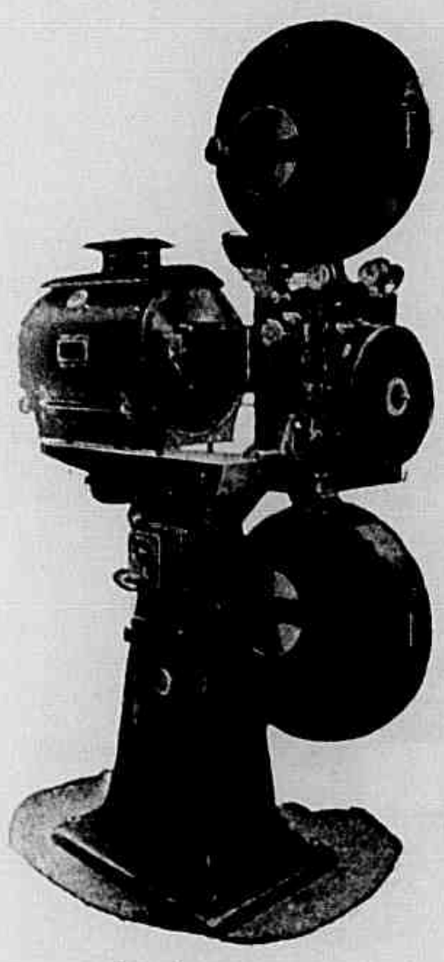
— "Maria.. E' bem este nome que mereces... não fizeste facil o caminho, para chegar até junto a ti, Maria!"

— "E porque procuraste o caminho para vir até junto a

Miss *Joan Crawford*, da "Metro".

OS MELHORES APPARELHOS CINEMATOGRAPHICOS DO MUNDO

DA CELEBRE MARCA ALLEMÃ "NITZSCHE", "SAXONIA V" SIMPLES, "SAXONIA V" DUPLO, QUE SÃO:



Os mais modernos.
Os mais precisos.
Os mais praticos.
Os mais perfeitos.
Os mais nitidos.
Os mais resistentes.
Os mais economicos.

VENDAS A' VISTA E A PRAZO

Unico representante para todo o Brasil

"URANIA-FILM"

LUIZ GRENTENER

Rua Senador Dantas, 91. Caixa postal 2971 — Telephone Central 1666 — End. Telegraphico "Uraniafilm"

RIO DE JANEIRO

Pedidos aos representantes nos Estados.
Representantes: S. Paulo, Gustavo Zieglitz, Rua dos Andradas, 40;—Porto Alegre, G. Guedes & Cia. Rua dos Andradas, 733;—Recife, Clovis Wanderley & Cia., Rua do Imperador, 491—1.° andar.

MAGNESIA FLUIDA DE MURRAY A INCOMPARAVEL

mim? E porque vestiste esse zuarte? Elle condemna a supportar uma vida longa, a morar numa cidade subterranea, que brilha em todas as cinco partes do mundo como uma maravilha mundial. Essa cidade é uma maravilha da architectura, — é verdade! E' limpa e brilhantemente clara. Nada lhe falta senão o sol, a chuva e a lua da noite; falta-lhe apenas o céu. Por isso as creanças nascidas ahi, têm rosto de gnomos... Quererás descer, duplicando-te e alegrando-te em tua moradia, a essa cidade subterranea? Usarás o vestuario que hoje trazes por gracejo?

— "Não, Maria. Hei de trazel-o agora e sempre".

— "Como filho de Joh Fredersen?"

"Elle não tem mais filho... a menos que tu mesmo lh'o devolvas".

.....

(Atraz d'elles, numa camara mortuaria de aspecto egual ao de uma orelha ponteaguda do demonio, estava a mão de um homem sobre a bocca de outro homem.

— "Está escripto: ciciou uma gargalhada: — "O homem abandonará pai e mãi e se ligará á mulher...")

.....

— "Não quererás deter-me?" — perguntou Freder. — "Porque me fitas com olhos tão severos? Quererás que eu seja o intermediario entre Joh Fredersen e aquelles a quem chamas irmãos?... Não pode haver nenhum intermediario entre céu e inferno que nunca tenha estado no céu e no inferno... Até hontem eu não conhecia o inferno... Por isso neguei hontem quando fallei a meu pai, um favor de teus irmãos. Até que tu, pela primeira vez, me apparece este, Maria, eu vivia a vida de um filho muito querido. Eu não sabia o que era isto: um desejo irrealizavel. Não conhecia saudade alguma, tudo me pertencia... Embora tão moço como sou, experimentei o prazer da terra até a maior profundidade. Tinha um ideal... Elle consistia num jogo com a morte: a fuga para as estrellas... mas então vieste e mostraste meus irmãos... D'esse dia por diante tenho andado a tua procura. Tenho me consumido tanto em suspirar por ti que de bôa vontade e sem vacillar um só momento seria capaz de morrer, se alguem me dissesse que esse era o caminho para chegar até junto de ti. Mas, no emtanto, precisava de viver para procurar um outro caminho".

— "Para me buscares... ou a meus irmãos?"

— "A ti, Maria... Não quero tornar-me melhor do que sou diante de ti. Quero approximar-me de ti... só a ti quero... Amo as creaturas não por causa d'ellas, mas por tua causa, — porque tu as amas. Quero ajudal-as não por causa d'ellas, mas por tua causa — porque tu o queres. Hontem fiz bem a duas creaturas: ajudei uma que meu pai despedira. E fiz o trabalho de outra, cujo traje visto... Era esse o caminho até junto a ti... Deus te abençôe..."

Faltou-lhe a voz. A moça approximou-se d'elle. Tomou-lhe as mãos entre as suas.

"Maria..." disse elle.

Apertou-a de encontro ao coração e ambos se beijaram...

Elle não sentia mais as pedras sob os pés e conservando-a abraçada sentiu-se tirado por uma onda, que podia vir do fundo do oceano e marulhava como se todo o mar fosse um orgão.

(*Continúa no proximo numero*).

BIOTONICO FONTOURA

O MAIS COMPLETO FORTIFICANTE

A IMPERMEABILISADORA

Processo privilegiado com patente de invenção. Diploma de honra do Instituto Technico Industrial do Rio de Janeiro e do Instituto Universal do Rio Grande do Sul filiado a The International Academic Union da America do Norte,

ALFAYA & COMP.A

IMPERMEABILISA SEDA, VELLUDO, LÃ, LINHO, ALGODÃO E QUALQUEROUTRO TECIDO, ANTES OU DEPOIS DE SER CONFECCIONADO.

Rua dos Arcos, 13. *Telephone, Central* 4384

RIO DE JANEIRO

Transcrevemos abaixo um dos muitos attestados, que possuimos:

O infra-assignado Capitão medico das forças Auxiliares do Exercito em operações nos campos do Estado do Rio Grande do Sul, attesta que usou fardamentos militares, barraca, capa e varios outros tecidos de sua utilidade, em campanha, impermeabilisados pelos senhores Alfaya & Cia., podendo affirmar não só a sua *efficacia* como tambem durabilidade.

O uso quotidiano de fardamento por outros companheiros, officiaes e praças, impermeabilisados pelo processo dos Snrs. Alfaya & Cia., *conservaram a impermeabilisação até ficarem em completo estado de desagregação*.

O que leva a affirmar que o referido é verdade e attestar in fide gradus.

Cruz Alta, Rio G. Sul — 22 de Março de 1924.

Prof. Dr. OCTACILIO WANZELLER

Jardim Zoologico

ABERTO DIARIAMENTE DESDE 8 HORAS.

Animaes de todas as faunas, notando-se

URSO BRANCO — LEÃO MARINHO — ELEPHANTE — LEOPARDOS — LEÕES — TIGRES — JAGUARES.

Linda collecção de MACACOS. Lndissimas secções de AVES.

Grandes attracções. Corridas.

Sorteio de valiosas prendas. Trabalhos gymnasticos — Parque infantil.

SAL Simplesmente triturado ou moido não está isento de impurezas. PREFIRAM Sal Beneficiado Especial para Culinaria.

PEREIRA CARNEIRO & Cia. Ltd.

AVENIDA RIO BRANCO N. 110

RIO DE JANEIRO

REVISTA DA SEMANA

A MAIS IMPORTANTE E LUXUOSA REVISTA
: : : SEMANAL DA AMERICA DO SUL : : :

Publicando semanalmente uma completa reportagem photographica dos acontecimentos nacionaes e estrangeiros.

Contos, Modas, Humorismo, Caricaturas,
Chronicas mundana, internacional e militar.
Notaveis artigos sobre Historia, Tradições
e Arte Nacional.
Consultorio odontologico e das Senhoras.
Concursos, Noticiario nacional e estrangeiro.

Grande formato, bellissimas gravuras,
:: um texto attrahente e palpitante ::

ASSIGNATURAS:

52 NUMEROS (BRASIL)			ESTRANGEIRO		
UM ANNO . . .	50$000	6 MEZES . . . 26$000	UM ANNO . . .	68$000	6 MEZES . . . 35$000
REGISTRADA			REGISTRADA		
UM ANNO . . .	71$000	6 MEZES . . . 38$000	UM ANNO . . .	97$000	6 MEZES . . . 49$000

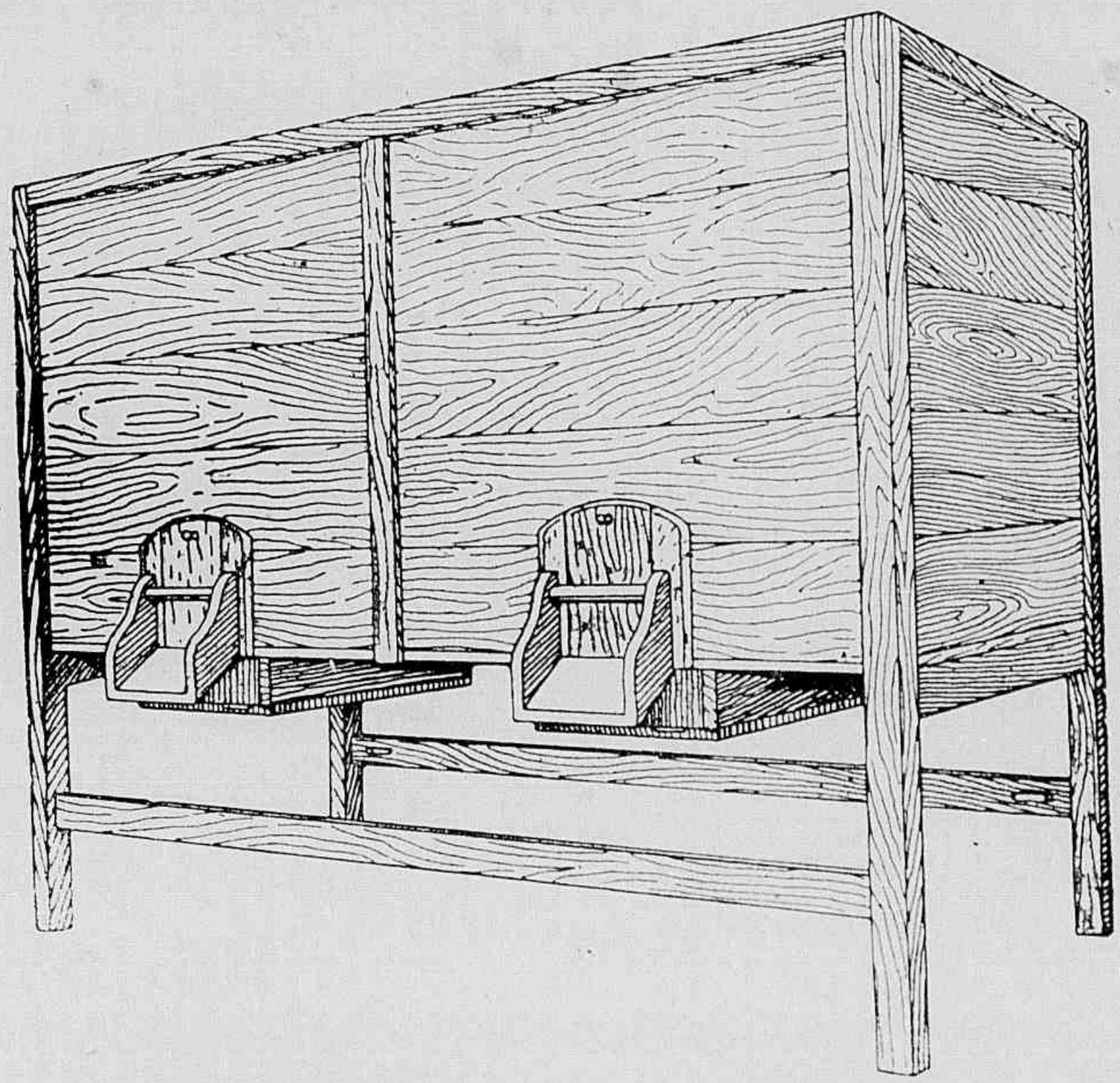
NUMERO AVULSO PARA TODO O BRASIL, 1$200. ATRAZADO, 1$500.

A REVISTA DA SEMANA, que é a publicação illustrada hebdomadaria de maior tiragem do Brasil, offerece aos seus annunciantes uma ampla e attrahente secção de annuncios, entremeada de gravuras e de texto.

Rua Buenos Aires, 103

RIO DE JANEIRO

⁖ IMMUNIZADOR MINEIRO ⁖



PRIVIL. FEDERAL N.° 10.371 DE JUNHO DE 1910

Grande premio na Exposição do Centenario da Independencia

Adquirido para os campos de fomento agricola do Ministerio da Agricultura, em todos os Estados, e pelos governos de S. Paulo, Instituto Agronomico de Campinas, Espirito Santo, Minas Geraes, armazens commerciaes e lavradores do Norte e Sul do paiz com excellentes resultados.

O apparelho tem capacidade para immunizar 32 saccas em 24 horas.

Preço da immunização para sacca de 60 kilos — 100 réis. Conservação do cereal garantida por 6 mezes e, findo este praso, renovado o expurgo, a conservação será ainda por 6 mezes.

É UM APPARELHO SIMPLES E DE SOLIDA CONSTRUCÇÃO, PODENDO SER MANEJADO POR QUALQUER OPERARIO

Não depende de força motriz.

INFORMAÇÕES COM OS SRS.:

R. CHAGAS & C.ª

E

DR. RANDOLPHO CHAGAS

RUA DA CANDELARIA, 36 - 1.° ANDAR — RIO DE JANEIRO.

XAVIER, CARREIRA & C.ª

RUA 11 DE AGOSTO, 224 — SÃO PAULO.